



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONOMIA

Membros da Comissão de Elaboração:

Eveline Mantovani Alvarenga

José Maria Moreira Dias

Júlio César Lima Neves

Moacil Alves de Souza

Olinto Liparini Pereira

VIÇOSA – MG
ABRIL DE 2015

Reitoria

Nilda de Fátima Ferreira – Reitora

Vice-Reitoria

Demetrius David da Silva - Vice-Reitor

Gabinete da Reitoria

Gustavo Soares Sabioni

Secretaria de Órgãos Colegiados

Afonso Augusto Teixeira de Freitas de Carvalho Lima - Secretário

Pró-Reitoria de Administração

Leiza Maria Granzinolli - Pró-Reitora

Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários

Sylvia do Carmo Castro Franceschini - Pró-Reitora

Pró-Reitoria de Ensino

Frederico José da Silva Passos - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Clóvis Andrade Neves - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Ely Rosa - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Luiz Alexandre Paternelli - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento

Sebastião Tavares de Rezende - Pró-Reitor

Centro de Ciências Agrárias

Rubens Alves de Oliveira – Diretor

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	1
2. HISTÓRIA DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFV	2
3. DADOS GERAIS DO CURSO	3
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	4
4.1. Bases teóricas e técnicas do Projeto Pedagógico	4
4.2. Objetivos gerais do Curso	5
4.3. Objetivos específicos do Curso	6
4.4. Perfil do profissional	7
4.5. Habilidades, competências e atitudes	8
4.6. Campos de atuação do profissional de Agronomia	9
4.7. Acompanhamento acadêmico do discente	11
4.8. Desligamento acadêmico	12
5. COMPONENTES CURRICULARES	12
5.1. Composição da matriz curricular	12
5.1.1. Disciplinas Obrigatórias Básicas	14
5.1.2. Disciplinas Preparatórias, de Caráter Diversificado e Obrigatório	15
5.1.3. Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes	16
5.1.4. Disciplinas Profissionalizantes Específicas	18
5.2. Seqüência de Disciplinas Sugerida por Período Letivo	22
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR	24
7. CORPO DOCENTE ATUANTE NO CURSO	50
8. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À MATRIZ CURRICULAR	59
8.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	59
8.2. Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia	67
8.3. Atividades Complementares	78
9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	81
9.1. Coordenação do Curso	82
10. INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS	84
10.1. Instalações do curso	84
10.2. Área física da UFV	85
10.2.1. Salas de aulas e laboratórios	85
10.3. Acesso a informática	86
10.4. Acervo bibliográfico	87
10.5. Periódicos especializados	88
11. Avaliação intrainstitucional do curso de Agronomia	88
11.1. Avaliação do sistema ensino aprendizagem	89
11.1.1. Acompanhamento acadêmico do estudante	89
11.1.2. Avaliação de rendimento acadêmico	89
11.1.3. Avaliação institucional	94
11.1.4. Avaliação externa	94

1. APRESENTAÇÃO

Neste documento é apresentado o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Agronomia da UFV, cumprindo o que estabelece a Resolução de Nº 1, outorgada em 02/02/2006 pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia.

A despeito de ser desenvolvida em bases firmes, a proposta do PPP para o curso de Agronomia da UFV é de natureza flexível, sujeitando-se à dinâmica do ensinar e do aprender, de acordo com os avanços permanentes na área educacional.

A proposta leva em consideração a necessidade de melhor compreender as transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que ocorrem no âmbito da exploração agrícola, bem como a percepção clara da necessidade urgente de formação de um profissional capacitado no âmbito das Ciências Agrárias. Este profissional deverá atuar com tecnologias modernas de produção agrícola, em toda cadeia do agronegócio e dentro de um contexto de sustentabilidade da agricultura, pecuária e atividades agrossilvipastoris. Em todo processo de ensino será dada ênfase na preservação dos recursos hídricos e na destinação adequada de resíduos gerados nas atividades agropecuárias e agroindustriais.

A discussão sobre a necessidade de mudança do Currículo do Curso de Agronomia da UFV tem sido feita, embora não sistematicamente, desde 1964, quando se deu início ao processo de criação de novos cursos na UFV, no âmbito das Ciências Agrárias, como o Curso de Engenharia Florestal.

Em 1999, documentos da FAO, já apontavam a necessidade de mudanças curriculares nos cursos de Ciências Agrárias para a América Latina, pois as demandas agrícolas no meio rural estavam sendo alteradas e o perfil profissional dos egressos devia mudar para atendê-las. A despeito do curso de Agronomia da UFV estar consolidado desde 1926, no ano de 2000 promoveram-se profundas reformulações na matriz curricular, com o intuito de adequar o oferecimento de disciplinas contextualizadas com a nova realidade e demandas do profissional agrônomo.

Dentro dessa conjuntura de mudanças propõe-se atualizar o Projeto Político Pedagógico do curso de Agronomia da UFV, com discussão interativa da comunidade acadêmica e representantes da sociedade.

É desse esforço que deriva a presente proposta, com as justificativas das mudanças curriculares e os motivos para a elaboração do projeto. São definidos os objetivos do curso, as atribuições profissionais, as áreas de atuação, o perfil desejado do egresso, o papel da

comunidade acadêmica, as estratégias pedagógicas, a matriz curricular e os recursos humanos e de infraestrutura.

2. HISTÓRIA DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFV

A origem histórica do curso de Agronomia confunde-se com a da UFV, sobretudo no período da criação até meados da década de 1960.

A Escola Superior de Agricultura e Veterinária – ESAV foi autorizada pela Lei Estadual de No. 761, em 1920. Entretanto a sua instalação foi determinada pelo Decreto 6.053, de 30 de março de 1922, do então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes. A sua instalação ocorreu em 1926, pelo Decreto No. 7.323 de 25 de agosto de 1926, com o Regulamento da ESAV.

A ESAV foi inaugurada em 28 de agosto de 1926, por seu idealizador Arthur Bernardes, que na época ocupava o cargo máximo de Presidente da República. Em 1927 foram iniciadas as atividades didáticas, com a instalação dos Cursos Fundamental e Médio e, no ano seguinte, do Curso Superior de Agricultura. Em 1932 criou-se o Curso Superior de Veterinária.

No período de sua criação, foi convidado por Arthur Bernardes, para organizar e dirigir a ESAV, o Prof. Peter Henry Rolfs. Também veio, a convite, o Engenheiro João Carlos Bello Lisboa para administrar os trabalhos de construção do estabelecimento.

Desde os seus primórdios, foi adotado um modelo pedagógico sustentado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão como norteadores da formação acadêmica do corpo discente e consolidação profissional dos egressos.

A primeira turma de Engenheiros Agrônomos graduou-se em 1931, tendo participado, em 1929, da I Semana do Fazendeiro, considerada a primeira atividade extensionista desse tipo no Brasil. Foi idealizada com o objetivo de transferir os conhecimentos científicos para os agentes produtores do meio rural. Em 1939, circulou o primeiro número da revista “Ceres”, de conteúdo científico, dando início ao processo de divulgação de artigos inovadores para as Ciências Agrárias, consolidando a trilogia ensino, pesquisa e extensão, alicerces que tem se sustentado até os dias atuais.

As implantações dos programas de Pós-Graduação constituíram-se num marco histórico na trajetória da Agronomia. O convênio de intercâmbio com a Universidade de Purdue, possibilitou a vinda de significativo contingente de cientistas norte-americanos, os quais, a partir de 1958 e por mais de uma década, implantaram e consolidaram o pioneirismo da Agronomia de Viçosa no oferecimento de programas de pós-graduação, tendo inclusive proporcionado a primeira tese em Ciências Agrárias do Brasil.

O Curso de Agronomia oferece 210 vagas anuais, tendo graduado 7350 profissionais desde a sua criação até a colação de grau dos egressos do segundo período letivo de 2014. O reconhecimento externo pode ser constatado no excelente desempenho dos egressos do curso, com alta empregabilidade e exercendo funções de lideranças na área empresarial e política.

Outros indicadores que qualificam o curso de Agronomia da UFV são as avaliações realizadas pelo Ministério da Educação e Cultura. Desde a implantação do sistema de avaliação de cursos superiores, inicialmente chamado de “Provão” e depois Enade, o curso de Agronomia da UFV tem obtido conceitos que o coloca em destaque entre os cursos equivalentes do País. Por iniciativa da Editora Abril, responsável pela publicação da revista Guia do Estudante, tem sido feito ordenamento dos cursos superiores do Brasil e, em todas as edições, o curso de Agronomia de Viçosa tem conquistado o grau máximo (cinco estrelas).

A excelência do curso de Agronomia é alcançada, prioritariamente, pela elevada capacitação dos docentes e pelo caráter diversificado das áreas que atuam. Neste sentido, o curso tem o privilégio de ter o envolvimento de mais de 350 docentes, de 25 departamentos da UFV, para atender as disciplinas obrigatórias e optativas da matriz curricular do curso. Cabe destacar que a infraestrutura destinada ao ensino, laboratórios e áreas para práticas de campo, sempre atendeu perfeitamente a demanda dos alunos, tanto no aspecto qualitativo quanto quantitativo.

3. DADOS GERAIS DO CURSO

1. Denominação: Engenharia Agrônômica;
2. Localização: Viçosa, MG; coordenadas: 20°45'14"S e 42°52'53"W
3. Instituição: Universidade Federal de Viçosa;
4. Autorização: Decreto Estadual N° 6.053 de 30/03/1922; Reconhecimento: Decreto Presidencial N° 78.631, de 27/10/1976;
5. Regulamentação: Lei n° 5.197 de 24/12/1966;
6. Início de funcionamento: 1928;
7. Número atual de vagas anuais: 210;
8. Regime de matrícula: semestral;
9. Turno de funcionamento: integral;
10. Regime: créditos;
11. Tempo mínimo de integralização: 5,0 anos;
12. Tempo médio de integralização: 5,5 anos;
13. Tempo máximo de integralização: 8,0 anos;
14. Carga de disciplinas obrigatórias: 3.255 horas;
15. Carga de disciplinas optativas: 540 horas;

16. Estágio supervisionado: 240 horas;
17. Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas
18. Carga total do Curso: 3.795 horas;
19. Admissão de estudantes:
 - a) Concurso de seleção;
 - b) Mudança de curso;
 - c) Transferência de outra instituição;
 - d) Portador de diploma de curso de graduação;
 - e) Rematrícula;
 - f) Programa de Estudantes-Convênio de Graduação: PEC-G.

As admissões previstas nos itens de *b* a *e* só serão possíveis na existência de vagas remanescentes, na forma prevista no Regime Didático da Graduação da UFV.

4. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1 Bases teóricas e técnicas do projeto pedagógico

O Projeto Político Pedagógico de um curso é um instrumento de gestão acadêmica e que apresenta uma referência formalizada para definir ações eficientes de intervenção na qualidade do ensino de graduação. Segundo Coelho (1994)¹, projeto pedagógico “é uma realidade essencialmente acadêmica; histórica... uma proposta de trabalho que se realiza e se constrói, concomitantemente; que se repensa; que se questiona; que se institui; que se recria...”.

Na concepção de André (2001)², o projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa; ele deve "expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola"; ele é "a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade".

Para Veiga (2001)³ a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar as seguintes características:

- a) ser processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização de trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;

¹ COELHO, F. M. G. **A construção das Profissões Agrárias**. Brasília, UnB, 1999. (Tese de Doutorado)

² ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

³ VEIGA, I. P. A. (Org.) *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção de superar problemas no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão.

Atualmente, vivenciam-se processos de rápidas transformações, decorrentes da revolução tecnológica, com valorização da criatividade e da inovação, dos avanços expressivos nos campos da Produção Vegetal, Produção Animal, Economia, Sociologia Rural, Agronegócio, Agroindústria e Engenharia Rural, bem como da consciência ecológica voltada para a preservação ambiental.

Para os alunos o Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia tem por premissas, proporcionar um ambiente adequado ao seu desenvolvimento pessoal, construindo seu conhecimento em uma postura de indagação e análise avaliativa da realidade que o cerca. O aluno deve se sentir com condições de efetuar mudanças, com espaço para exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo, incorporando a educação continuada, como princípio de qualificação profissional.

Nesse contexto, o ensino deve incluir teorias e práticas que conduzam à formação integral dos alunos, para que se transformem em produtores de conhecimento e não em meros receptores de informações. Os professores devem buscar formas de expressão que permitam compartilhar experiências, estimular a criatividade, o pensamento crítico, desacostumando o indivíduo à passividade mental. A aprendizagem deve ser prática contínua e que, ademais, estimule o estudante para a importância de “viver a universidade”, com participação efetiva nas diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de tal modo a proporcionar oportunidades reais de construção de uma cidadania autêntica.

Com base nesses conceitos, sem perder de vista o passado histórico e as tradições do Curso de Agronomia da UFV, propõe-se este Projeto Político Pedagógico, visando manter sua premissa básica que sempre foi o de buscar a excelência no ensino, pesquisa e extensão.

4.2 Objetivos gerais do curso

O curso propõe formar o Engenheiro Agrônomo atuante, desenvolvido em ambiente participativo e abundante de relacionamento humano, envolvendo estudantes, professores e servidores técnico-administrativos. Consolidar um profissional criativo, capaz de realizar inovações técnico-científicas aplicadas à compreensão do inter-relacionamento sustentável entre o homem, o ambiente e as atividades agrárias.

O Engenheiro Agrônomo deve ser pró-ativo, conduzindo suas ações para o desenvolvimento pessoal e da comunidade em suas diversas dimensões, embasadas na moral e na ética. Ele deve possuir sólida formação crítica, inovadora, tecnológica e empreendedora, sobretudo ser dotado de capacidade de análise de situações complexas para tomadas de decisão, embasadas em critérios que respeitam as particularidades e os anseios da sociedade.

4.3 Objetivos específicos do curso

- Proporcionar ao aluno o domínio dos métodos da ciência, bem como estimular o desenvolvimento de pensamento reflexivo, aperfeiçoando sua capacidade de desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade das cadeias produtivas do agronegócio.
- Estimular o desenvolvimento humano do aluno, envolvendo-o na vida da Instituição, a fim de compreender, desde cedo, a importância do papel do exercício profissional como instrumento de promoção de transformações social, política, econômica, cultural e ambiental.
- Exercitar autonomia do aluno em estudar, atualizar-se e aprender, buscando constantemente o aprimoramento profissional por meio da educação continuada.
- Desenvolver no aluno a habilidade de coletar, sistematizar e analisar dados e informações.
- Desenvolver a habilidade de comunicação e expressão oral e escrita do aluno.
- Aprimorar a capacidade do aluno de trabalhar em equipe, desenvolvendo seu relacionamento interpessoal e exercitando o espírito cooperativo.
- Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e a diversidade de pensamento.
- Despertar no aluno a versatilidade para ir do geral ao particular e do particular ao geral, bem como capacidade para perceber diferenças nos contextos sociais e formas de produção agrícola.
- Estimular a investigação científico-tecnológica por meio de iniciação científica.
- Enfatizar a importância da prática profissional focada no compromisso com o desenvolvimento sustentável, levando-se em conta os interesses das atuais e futuras gerações.
- Dotar o aluno de visão sistêmica, a fim de formar um profissional capacitado para conhecer e compreender todas as etapas da cadeia produtiva do agronegócio, fundamentado no domínio integrado de conhecimentos técnicos, aperfeiçoando o processo produtivo na direção do conceito de melhoria contínua.
- Despertar, desde cedo, o espírito empreendedor do aluno, estimulando sua capacidade de absorver e desenvolver novas tecnologias, ou propor tecnologias compatíveis com o

diagnóstico dos diferentes contextos e formas de produção agrícola, com uma visão crítica e holística para percepção de oportunidades de negócios.

- Proporcionar ao aluno sólida formação técnico-científica, garantindo-lhe uma formação profissional efetiva, para atuar em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Instigar o aprendizado dos procedimentos e das técnicas e o manuseio apropriado dos recursos tecnológicos aplicados na prática profissional.
- Estimular o relacionamento com empresas dos diversos segmentos de atuação do profissional Engenheiro Agrônomo, por meio de estágios.
- Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional.

4.4 Perfil do profissional Engenheiro Agrônomo¹

Em pouco menos de duas décadas o conhecimento científico acumula de forma exponencial, alterando paradigmas até então imutáveis. O volume de novas informações está acima do racional e a cada dia torna-se impossível acompanhar a evolução em todas as áreas do saber.

Com esta realidade de conhecimento, o Engenheiro Agrônomo, bem como qualquer outro profissional, deve permanecer constantemente atento às novas demandas e anseios da sociedade. O seu aprendizado não cessa ao encerrar sua graduação na universidade. É necessário antever e acompanhar de forma sistemática e crítica os permanentes desafios decorrentes de mudanças tecnológicas e das relações humanas, sociais e ambientais, incorporando princípios morais e éticos que valorizem a melhoria de sua qualidade de vida e da sociedade.

Ao definir o perfil do Engenheiro Agrônomo deve ser considerado que este profissional é diferenciado, uma vez que sua formação é contextualizada em sólida formação científica e técnica, com capacidade para atender múltiplas demandas da sociedade. Para isto é necessário que o Engenheiro Agrônomo apresente um perfil diversificado e amplo, mantendo-se fiel aos princípios da profissão.

Com o avanço tecnológico na agricultura e das interrelações com a atividade industrial e comercial, o Engenheiro Agrônomo também deve considerar sua área de atuação de maneira mais abrangente; no âmbito do agronegócio, no planejamento e encaminhamento da produção agropecuária para as fases de transformação e circulação nos mercados interno e externo.

O perfil profissional dos egressos do Curso de Agronomia da UFV deverá assegurar competências e habilidades para:

- compreender as variáveis envolvidas nos sistemas de produção vegetal, animal e silvícola, em qualquer ambiente de atuação profissional;

- proporcionar o manejo adequado, a maximização e a sustentabilidade aos sistemas de produção agrícola;
- diagnosticar problemas e propor soluções, com auxílio da pesquisa científica, considerando a realidade sócio-econômica e ambiental dos produtores e do espaço utilizado;
- ser proativo do ponto de vista técnico e de gestão nas diferentes formas de organização;
- demonstrar espírito crítico e empreendedor;
- agir com ética profissional;
- habilidade para participar de trabalho em equipe, respeitando e convivendo com as diferenças;
- analisar, compreender, elaborar e executar projetos agrícolas e ambientais;
- acessar e interpretar informações técnicas e expressar-se de maneira adequada;
- manter-se atualizado e em processo contínuo de formação;
- atuar como gerador e difusor de informações e novas tecnologias adequadas, que beneficiem o conjunto da sociedade;
- conhecer, criticar, fazer propostas e atuar, posicionando-se em relação às políticas públicas no campo do espaço agrícola e ambiental;
- posicionar-se em relação aos grandes temas agrícolas e ambientais da realidade brasileira e afetos à profissão de Engenheiro Agrônomo.

4.5 Habilidades, competências e atitudes.

As competências e habilidades serão norteadas respeitando-se o que estabelece a Resolução nº 1/CNE, de 02/02/2006, definidas no seu Artigo 6º, incluindo-se aspectos de caráter específicos, descrito a seguir e coerente com a Resolução Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005.

- a) Projetar, coordenar, analisar, fiscalizar, assessorar, supervisionar e especificar técnica e economicamente projetos agroindustriais e do agronegócio, aplicando padrões, medidas e controle de qualidade;
- b) Realizar vistorias, perícias, avaliações, arbitramentos, laudos e pareceres técnicos, com condutas, atitudes e responsabilidade técnica e social, respeitando a fauna e a flora e promovendo a conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, com uso de tecnologias integradas e sustentáveis do ambiente;
- c) Atuar na organização e gerenciamento empresarial e comunitário, interagindo e influenciando nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais;
- d) Produzir, conservar e comercializar alimentos, fibras e outros produtos agropecuários;
- e) Participar e atuar em todos os segmentos das cadeias produtivas do agronegócio;

- f) Exercer atividades de docência, pesquisa e extensão no ensino técnico profissional, ensino superior, pesquisa, análise, experimentação, ensaios e divulgação técnica e extensão;
- g) Enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mundo, do trabalho, adaptando-se às situações novas e emergentes.
- h) Capacidade de antever problemas e propor soluções e novas idéias;
- i) Capacidade de adaptação às diferenças regionais e sócios-ambientais, no exercício da profissão;
- j) Capacidade de adaptar e transformar os recursos locais em benefício coletivo;
- k) Desenvolver e socializar o conhecimento alcançado no ambiente de trabalho;
- l) Respeitar e conviver, harmoniosamente, com as diferentes culturas e costumes;
- m) Compromisso com o exercício profissional;
- n) Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
- o) Responsabilizar-se pela aplicação das medidas de segurança no trabalho;
- p) Competência comunicativa, argumentativa e de trabalho em equipe;
- q) Habilidade de expressão oral e escrita.

O Parágrafo único, do Art. 6º da Resolução nº 1/CNE, menciona que o projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia deve demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o perfil desejado de seu formando. Deve promover o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, bem como garantir a coexistência de relações entre teoria e prática. Esta é a forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática da Engenharia Agrônoma, capacitando o profissional a adaptar-se de modo flexível, crítico e criativo às novas situações.

Pela complexidade de sua atuação, o Engenheiro Agrônomo necessita ser um profissional possuidor de conhecimentos em todos os domínios das Ciências Agrárias, com componentes curriculares apropriados. É preciso preencher todas as lacunas de atuação importante no contexto do desenvolvimento sustentável da agropecuária, da agrossilvicultura e da agroindústria. Ter competência de adequar e desenvolver novas tecnologias para aprimorar os sistemas de produção agrícola, visando aumentar a produção de alimentos, matérias-primas, culturas energéticas, plantas floríferas e ornamentais, plantas medicinais, etc.

4.6 Campos de atuação do profissional de Agronomia

O mercado de trabalho do Engenheiro Agrônomo é diversificado, podendo o profissional atuar como autônomo, empresário, assalariado do setor privado ou público ou membro de equipe multidisciplinar no âmbito dos seguintes campos de conhecimento, dentre outros:

- Manejo e exploração das culturas dos cereais, das plantas olerícolas, frutíferas, floríferas e ornamentais, oleaginosas, condimentares, aromáticas, medicinais estimulantes, plantas forrageiras e plantas energéticas (álcool e biodiesel);
- Produção e tecnologia de sementes e mudas;
- Fitopatologia;
- Entomologia;
- Agroecologia;
- Proteção de Plantas: controle de doenças, de pragas e de plantas daninhas;
- Composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas;
- Paisagismo;
- Parques e jardins;
- Silvicultura e atividades agrossilvipastoris;
- Química, Física e Classificação dos solos;
- Fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos;
- Levantamento e geoprocessamento;
- Manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura;
- Economia e crédito rural;
- Planejamento, administração e inventário de propriedades agrícolas;
- Comercialização agrícola;
- Agronegócio e Políticas Agrícolas;
- Sociologia Rural e Extensão rural;
- Mecanização e implementos agrícolas;
- Irrigação e drenagem;
- Pequenas barragens de terra;
- Construções rurais;
- Tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem vegetal e animal;
- Beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas;
- Criação de animais domésticos;
- Nutrição e alimentação animal;
- Pastagem e forrageiras;
- Melhoramento de plantas e de animais.

Nos campos de conhecimentos supracitados, o profissional da Agronomia poderá exercer atividades de:

- Direção, supervisão e coordenação;
- Estudo, planejamento e projeto;
- Assistência, assessoria e consultoria;
- Execução de projeto e serviço técnico;
- Representação, desenvolvimento e venda de insumos;
- Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Gestão do desenvolvimento rural e local;
- Desempenho de cargo e função técnica;
- Ensino, pesquisa e extensão.

4.7. Acompanhamento acadêmico do discente

Os alunos do curso de Agronomia ao ingressarem na UFV recebem todas as orientações iniciais para o perfeito entrosamento e adaptação ao ambiente acadêmico. Esta preocupação institucional tem como finalidade minimizar os efeitos negativos de uma nova realidade sobre o desempenho dos discentes nas atividades de ensino.

Esta missão inicial envolve a participação de todos os órgãos da UFV responsáveis pelo ensino de graduação, com destaque para a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Registro Escolar e, especialmente a Coordenação do Curso de Agronomia.

A partir do segundo período do curso o aluno ingressante passa a receber orientação acadêmica de um professor até a conclusão definitiva do curso. O orientador desempenha papel de extrema importância, visto que fica sob sua responsabilidade o direcionamento de todas as atividades do aluno. O orientador é a referência do aluno, incluindo aspectos éticos e comportamentais.

O apoio acadêmico aos discentes da UFV acontece, também, por meio dos programas de tutorias e monitorias sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino. As tutorias existem para reforçar o embasamento dos alunos ingressantes em conhecimentos básicos de matemática, física, química, língua portuguesa e bioquímica. São disciplinas do ciclo básico, onde se constata maior índice de reprovação em comparação às demais disciplinas do curso. A monitoria tem os objetivos de auxiliar os alunos por disciplina cursada, sobretudo as da área básica. Nesta modalidade os alunos tem acesso ao monitor da disciplina em que está matriculado para sanar dúvidas sobre o conteúdo ministrado em sala de aula ou na resolução de exercícios.

Sem serem exclusivos em relação aos demais cursos da UFV, os alunos da Agronomia podem contar com assistência estudantil, coordenada pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. A UFV mantém um ambulatório no Campus para atendimento médico-odontológico a todos os discentes. Aos alunos com menor renda familiar, devidamente comprovada, podem usufruir de alojamentos e alimentação gratuita.

4.8. Desligamento acadêmico

Todas as ações no sistema acadêmico são voltadas para maximizar a eficiência do ensino e aprendizagem, cujo foco principal é reduzir a evasão e o tempo de conclusão do curso. Entretanto, são estabelecidas normas, regulamentadas pelo Regime Didático da Graduação, para os casos onde o aluno não atinge desempenho compatível com o mínimo que se espera.

Ao esgotar todas as possibilidades de permanência do aluno no curso, o desligamento acadêmico torna-se imperativo. Para cada situação, o enquadramento do aluno na situação de desligamento está prevista no Regime Didático da Graduação da Universidade Federal de Viçosa, conforme descrito a seguir.

- “Não será permitida a renovação de matrícula ao aluno que não concluir o curso no prazo máximo fixado para integralização do seu Currículo Pleno, respeitadas as Diretrizes Curriculares de cada curso, aprovadas pelo CNE”.

- “Não será permitida a renovação de matrícula ao aluno incurso no caso de desligamento previsto no regime disciplinar aplicável ao corpo discente, constante do Regimento Geral”.

- “Não será permitida a renovação de matrícula ao aluno que apresentar rendimento acadêmico insuficiente em quatro períodos letivos no curso em que se encontra matriculado”. O rendimento acadêmico insuficiente em cada período é caracterizado por coeficiente de rendimento inferior a 60 (sessenta) concomitante ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

- “Não será permitida a renovação de matrícula ao aluno que obtiver cinco reprovações e ou abandonos na mesma disciplina”.

- “Não será permitida a renovação de matrícula ao aluno que for reprovado por infrequência e, ou, por notas iguais a zero em todas as disciplinas em qualquer período em que estiver matriculado na UFV.”

5. COMPONENTES CURRICULARES

5.1 Composição da matriz curricular

Para o êxito de qualquer Projeto Político Pedagógico, é essencial o envolvimento direto de todos os segmentos da universidade, ou seja, gestores de ensino, docentes, discentes e

técnico-administrativos. É imprescindível, também, que se considerem as necessidades e as expectativas do mercado de trabalho.

Por ser o Curso de Agronomia o mais antigo, dentre todos os da Universidade Federal de Viçosa, nele revelam-se as mais complexas características: apresenta o maior número de estudantes e envolve o maior número de departamentos e de professores da instituição.

Assim, a Comissão constituída para estudar as adequações do Projeto Pedagógico do Curso de Agronomia pautou seus trabalhos em consultas a todos os segmentos institucionais, acima mencionados, bem como junto a algumas instituições e empresas públicas e privadas que apresentam em seus quadros, profissionais egressos da UFV. Muito especialmente, foram consultados os Engenheiros Agrônomos egressos da UFV, mediante questionário especificamente elaborado para esse fim. Além dessas consultas, foram levadas em consideração as experiências acumuladas ao longo dos já 87 anos do curso, pautando, notadamente, nas reformas curriculares efetuadas anteriormente.

Com base nessas premissas, podem ser identificadas grandes áreas do conhecimento agrônomo, classificadas da seguinte forma: Produção Vegetal, Biotecnologia Vegetal, Produção Animal, Engenharia Rural, Agroindústria, Meio Ambiente, Economia e Sociedade. Isto evidencia que o projeto pedagógico deverá possibilitar a formação de um profissional Engenheiro Agrônomo com conhecimento em todas essas áreas. Para isso há que se construir uma matriz curricular diferenciada e de tal modo flexível, que permite ao aluno aprofundar seus conhecimentos em áreas de maior interesse.

Buscando viabilizar esta flexibilidade, foram disponibilizadas e organizadas disciplinas optativas dentro de cada grande área de conhecimento. Esta nova estruturação do curso vem exigir a criação e atualização de diversas disciplinas.

Como objetivos pedagógicos, pretende-se que o aluno, com base nos conteúdos das várias disciplinas, desenvolva sua capacidade intelectual de assimilação do conhecimento, por meio de aulas teóricas, aulas práticas em laboratório e em campo, bem como cumprimento de estágio supervisionado e apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Assim mesmo, será proporcionada, ao aluno, a possibilidade de participação em atividades extracurriculares, tais como iniciação científica, cursos, congressos, seminários e encontros, dentre outros, de modo a complementar sua formação técnico-científica.

A Resolução nº 1 do CNE, no seu Art. 7º menciona que os conteúdos curriculares do curso de Engenharia Agrônoma ou Agronomia deverão ser distribuídos em três núcleos de conteúdos, recomendando-se a interpenetrabilidade entre eles. Em observância a esta recomendação, o curso disponibiliza ao aluno um conjunto de disciplinas distribuídas

gradualmente, com mecanismo vertical de integração, possibilitando a aquisição de conhecimentos progressivos orientados para sua atuação profissional.

5.1.1. Disciplinas Obrigatórias Básicas

Segundo o Artigo 7º da Resolução No. 1 do CNE, no seu inciso I, o núcleo de conteúdos básicos será composto dos campos do saber que forneçam a necessária base teórica essencial para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Esse núcleo será integrado por: Matemática, Física, Química, Biologia, Estatística, Informática e Expressão Gráfica.

a) Biologia e Microbiologia

CÓDIGO	NOME	Horas aulas
BAN 100	Zoologia Geral	60
BIO 111	Biologia Celular	30
BIO 112	Prática de Biologia celular	30
BIO 131	Ecologia Básica	45
BIO 240	Genética	60
BVE 210	Anatomia das Espermatófitas	60
BVE 230	Organografia e Sistemáticas das Espermatófitas	75
BVE 270	Fisiologia Vegetal	90
ENT 160	Entomologia Geral	60
MBI 100	Microbiologia Geral	60
MBI 150	Microbiologia do Solo	60
VET 107	Anatomia e Fisiologia Animal	60
TOTAL	12	690

Este grupo de disciplinas abrange o estudo das células vegetal e animal, incluindo sua organização, composição e reprodução, e de microrganismos envolvendo bactérias, vírus e fungos e sua classificação, morfologia, estrutura, nutrição, cultivo, controle e genética. Contempla, também, estudos gerais dos insetos e da anatomia e fisiologia dos animais. Ao cursar estas disciplinas e as do grupo de Química e Bioquímica, o estudante terá base para desenvolver os conteúdos das disciplinas profissionalizantes relativas à Fitopatologia, Entomologia Agrícola, Apicultura, Produção de Sementes, Propagação de Plantas e Alimentação e Reprodução Animal.

b) Química e Bioquímica

CÓDIGO	NOME	Horas aula
QUI 100	Química Geral	45
QUI 112	Química Analítica Aplicada	45
QUI 119	Laboratório de Química Analítica Aplicada	30
QUI 138	Fundamentos de Química Orgânica	45
BQI 100	Bioquímica Fundamental	60
TOTAL	5	225

Dentre os fundamentos de química, na área inorgânica são tratados conteúdos que englobam energia, ionização, tabela periódica, visão microscópica do equilíbrio, incluindo ácidos e bases, análises qualitativa e quantitativa por meio de métodos de separação e espectrometria. Na área orgânica são contemplados os estudos de funções orgânicas, da biossíntese de carboidratos, lipídeos, ácidos nucleicos, aminoácidos e proteínas.

Neste grupo de disciplinas os discentes são estimulados ao entendimento de conhecimentos básicos que lhes serão úteis ao aprendizado de disciplinas de fisiologia de plantas e ciências do solo.

c) Matemática e Estatística

CÓDIGO	NOME	Horas aula
MAT 138	Noções de Álgebra Linear	60
MAT 146	Cálculo I	60
EST 105	Iniciação à Estatística	60
EST 220	Estatística Experimental	60
TOTAL	4	240

Estas disciplinas abordam as aplicações de derivada, integral e matriz e o estudo de espaços vetoriais e funções de várias variáveis, bem como estatística descritiva e experimental, modelos probabilísticos, inferência estatística, planejamento experimental, delineamentos mais comuns e interpretação dos resultados e conclusões das análises. cursando estas disciplinas, juntamente com as do grupo de Física, o estudante aprenderá os conhecimentos básicos que serão aplicados no desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes relativas a Administração da Empresa, Economia Rural, Irrigação e Drenagem, Preparo de Solo, Mecanização Agrícola, Construções Rurais e Ambiente, Secagem e Armazenagem de Grãos, Meteorologia e Climatologia Agrícola.

d) Física

CÓDIGO	NOME	Horas aula
FIS 191	Introdução à Mecânica	30
FIS 193	Introdução aos Fluidos e à Termodinâmica	30
TOTAL	2	60

Estas disciplinas tratam do estudo da cinemática, dinâmica, conservação de energia, sistemas de partícula, rotação e rolamento, fluidos, temperatura, calor, leis da termodinâmica e teoria cinética dos gases.

5.1.2. Disciplinas Preparatórias, de Caráter Diversificado e Obrigatório.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
FIT 190	Introdução à Agronomia	30
ARQ 100	Desenho Técnico I	45

FIP 395	Introdução à Pesquisa Científica	30
FIT 399	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	15
TOTAL	3	120

Este grupo de disciplinas aborda conteúdos diversificados referentes às múltiplas áreas de atuação do Engenheiro Agrônomo. Os conteúdos da FIT 190 permitem ao ingressante ter visão holística do seu futuro campo de trabalho; os conteúdos da ARQ 100 conferem ao estudante os conhecimentos sobre a utilização e as normas técnicas em representação gráfica, sobre a leitura, interpretação e execução de desenhos de construções rurais (desenhos arquitetônicos e de instalações elétricas).

A disciplina FIP 395 foi criada com a finalidade de oferecer aos discentes os conhecimentos básicos que os capacitem na elaboração de projetos de pesquisa, artigos científicos, pesquisa bibliográfica e apresentação de resultados de pesquisa. Concomitantemente, o seu programa contempla filosofia da ciência, metodologia científica e ética na ciência.

A disciplina FIT 399 constitui componente curricular obrigatório para o Curso de Agronomia, devendo o mesmo ser integralizado a partir do sétimo período; deve ser pautado em determinada área teórica-prática, como atividade de síntese, integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa

5.1.3. Disciplinas Obrigatórias Profissionalizantes

Segundo o Artigo 7º da Resolução 1 do CNE, no seu inciso II, o núcleo de conteúdos profissionalizantes essenciais será composto por campos do saber destinados à caracterização da identidade do profissional. O agrupamento desses campos gera grandes áreas que caracterizam o campo profissional e o agronegócio, integrando as subáreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades.

a) Agricultura Geral.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
FIT 320	Biologia e controle de plantas daninhas	60
FIT 331	Produção e tecnologia de sementes	60
FIT 342	Agricultura geral	60
FIT 450	Fruticultura geral	60
FIT 460	Olericultura geral	60
TOTAL	5	300

b) Fitossanidade.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ENT 360	Entomologia Agrícola	60
FIP 300	Fitopatologia I	60
FIP 301	Fitopatologia II	60
TOTAL	3	180

c) Solos.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
SOL 220	Gênese do solo	60
SOL 250	Constituição, propriedades e classificação de solos	75
SOL 375	Fertilidade do solo	60
SOL 380	Levantamento, aptidão, manejo e conservação do solo	75
TOTAL	4	270

d) Ciências Florestais.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ENF 339	Silvicultura Geral	60
TOTAL	1	60

e) Engenharia Aplicada.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
EAM 300	Topografia e Estradas	75
ENG 210	Meteorologia e Climatologia	60
ENG 338	Mecânica e Mecanização Agrícola	75
ENG 340	Hidráulica, Irrigação e Drenagem	90
ENG 350	Construções Rurais	75
TOTAL	5	375

f) Economia e Administração Agrícola, Sociologia e Extensão Rural.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ERU 300	Economia rural	45
ERU 418	Sociologia rural	45
ERU 430	Administração rural	75
ERU 451	Extensão rural	60
TOTAL	4	225

g) Áreas do conhecimento de Processamento de Produtos Agropecuários.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
TAL 354	Tecnologia de alimentos	60
TOTAL	1	60

h) Áreas do conhecimento de Zootecnia.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ZOO 210	Zootecnia geral	60
TOTAL	1	60

i) Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
FIT 498	Estágio supervisionado no Departamento de Fitotecnia ¹	240

FIT 499	Trabalho de conclusão de curso	30
TOTAL	6	270

¹ A disciplina de estágio supervisionado pode ser concluída quando o aluno completar 167 créditos. Das 240 horas a serem cumpridas, 60 horas deverão ser cumpridas em estágios externos à UFV.

5.1.4. Disciplinas Profissionalizantes Específicas

Segundo o Artigo 7º da Resolução No. 1, no seu inciso III, o núcleo de conteúdos profissionalizantes específicos fará parte do projeto pedagógico do curso, de modo a contribuir para ampliar a habilitação profissional do Engenheiro Agrônomo e para atender às peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria.

As disciplinas profissionalizantes específicas constituirão o rol das disciplinas optativas do Curso de Agronomia da UFV. Tais disciplinas podem ser consideradas como uma complementação e ampliação dos conhecimentos obtidos nas disciplinas profissionalizantes essenciais. Destaca-se que não existe o conceito de especialização, todavia o aluno pode direcionar a sua formação para uma das grandes áreas de conhecimentos das Ciências Agrárias, cursando disciplinas específicas. Portanto, quando da renovação semestral da matrícula, o estudante concorrerá em igualdade de condições às vagas em todas as disciplinas específicas constantes em seu plano de estudo.

No rol das disciplinas optativas, o aluno deve cumprir o mínimo de 540 horas. Essa carga mínima poderá ser cumprida no Curso de Agronomia, mediante duas opções previstas:

- a) Cursar 540 horas em disciplinas optativas;
- b) Cursar 480 horas em disciplinas optativas e 60 horas em Atividades Complementares.

Os agrupamentos de conteúdos profissionalizantes específicos estão discriminados nas tabelas a seguir:

a) Produção Vegetal

CÓDIGO	Nome	Horas aula
ENF 338	Agrossilvicultura	60
FIT 332	Propagação de Plantas	60
FIT 410	Fisiologia e Manejo Pós-colheita	60
FIT 440 ¹	Cultura do Arroz, Feijão e Milho	60
FIT 441 ¹	Cultura do Algodão, Café e Cana-de-açúcar	60
FIT 442 ¹	Cultura da Soja, Sorgo e Trigo	60
FIT 443	Cultura de Girassol, Mamona, Mandioca e Batata-doce	60
FIT 444	Cultura de Seringueira, Cacau e Guaraná	60
FIT 445	Agroenergia	60
FIT 452	Fruticultura II	60
FIT 453	Fruticultura III	60
FIT 454	Fruticultura Orgânica	60
FIT 461	Produção de Hortaliças em Ambiente Protegido	75

FIT 463	Olericultura I	75
FIT 464	Plantas Medicinais e Aromáticas	60
FIT 465	Homeopatia	45
FIT 466	Olericultura II	75
FIT 480 ^{2/}	Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo	60
FIT 481 ^{2/}	Floricultura	60
FIT 482 ^{2/}	Plantas Ornamentais e Paisagismo	60
FIT 483	Cultivo de orquídeas	60
FIT 491	Agroecologia II	60

1/ Uma das três disciplinas terá que ser cursada como obrigatória.

2/ Uma das três disciplinas terá que ser cursada como obrigatória

b) Solos e Ambiente.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ENF 305	Ecologia e Restauração Florestal	60
ENF 310	Fotogrametria e Fotointerpretação	60
ENF 383	Arborização Urbana	60
ENF 385	Planejamento Paisagístico	60
ENF 386	Educação e Interpretação Ambiental	60
ENF 388	Gestão Ambiental	45
ENF 391	Recuperação de Áreas Degradadas	60
ENF 392	Avaliação de Impactos Ambientais	45
ENF 448	Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas	60
ENF 482	Unidades de Conservação	60
ENG 320	Poluição e Legislação Ambiental	60
FIT 411	Nutrição Mineral de Plantas	45
MBI 462	Microbiologia de Águas e Efluentes	45
SOL 470	Tópicos de fertilidade do Solo	60
SOL 471	Nutrição e Manejo de Solos Florestais	60
SOL 480	Geoprocessamento	60

c) Proteção de Plantas.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ENT 390	Receituário Agrônomo e Deontologia	90
ENG 432	Agricultura de Precisão	60
ENG 435	Aplicação de Defensivos Agrícola	60
FIP 310	Micologia	60
FIP 320	Diagnose e Controle de Doenças de Plantas	60
FIP 331	Patologia de Sementes e de Pós-colheita	75

d) Produção Animal

CÓDIGO	NOME	Horas aula
BAN 350	Ictiologia, Limnologia e Piscicultura	60
ENT 375	Apicultura	60
VET 347	Higiene Veterinária	60
VET 349	Saneamento	60
VET 381	Fisiologia da Reprodução	60
ZOO 415	Equideocultura	60
ZOO 416	Caprinocultura	75

ZOO 417	Ovinocultura	45
ZOO 420	Cunicultura	60
ZOO 433	Produção de Suínos	60
ZOO 434	Produção Avícola	60
ZOO 436	Produção de Bovinos de Leite	60
ZOO 437	Produção de Bovinos de Corte	60
ZOO 449	Nutrição Animal	45
ZOO 453	Forragens e Plantas Forrageiras	45
ZOO 460	Teoria do Melhoramento Animal	45
ZOO 461	Melhoramento Animal Aplicado	45
ZOO 471	Fundamentos de Bioclimatologia Animal	45
ZOO 493	Culturas Zootécnicas Emergentes	30
ZOO 494	Criação Comercial da Fauna Silvestre	45

e) Recursos Hídricos, Irrigação e Drenagem

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ENF 288	Hidrologia Florestal	60
ENG 310	Sistema Solo-Planta-Atmosfera	45
ENG 342	Hidrologia Aplicada	60
ENF 387	Manejo de Bacias Hidrográficas	60
ENG 401	Projetos de Sistema de Irrigação e Drenagem	90
ENG 402	Manejo da Irrigação	90
ENG 433	Utilização de Energia na Agricultura	75
ENG 440	Irrigação e Drenagem	60
ENG 446	Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos	45

f) Recursos Genéticos e Biotecnologia.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
BIO 241	Laboratório de Genética Básica	60
BIO 242	Citogenética Básica	45
BIO 243	Genética de populações	45
BIO 311	Biologia Molecular I	60
BIO 342	Genética Quantitativa	60
BQI 432	Biotecnologia e Biossegurança	45
BVE 319	Cultura de Tecidos Vegetais	45
FIT 371	Biotecnologia Vegetal	45
MBI 320	Genética de Microrganismos	45
MBI 440	Microbiologia Industrial e Biotecnologia	45
SOL 492	Geoquímica Ambiental e Monitoramento da Qualidade do Solo	60

g) Agroindústria

CÓDIGO	NOME	Horas aula
MBI 130	Microbiologia dos alimentos	60
TAL 384	Prática de Tecnologia dos Alimentos	30
TAL 414	Microbiologia do Leite e Derivados	90
TAL 436	Açúcar e Alcool	30
TAL 440	Processamento de Produtos de Origem Animal	75
TAL 445	Tecnologia de Queijo	105

h) Pós-Colheita

CÓDIGO	NOME	Horas aula
ENG 370	Secagem e Armazenamento de Grãos	60
FIT 410	Fisiologia e Manejo Pós-Colheita	60

i) Legislação, Economia e Desenvolvimento Rural

CÓDIGO	NOME	Horas aula
DIR 130	Instituições de Direito	60
DIR 134	Direito Agrário e Legislação de Terra	45
DIR 140	Legislação Ambiental I	30
ERU 315	Sociologia do Trabalho	45
ERU 360	Comercialização Agrícola	60
ERU 361	Estrutura de Mercados Agroindustriais	60
ERU 364	Mercados Futuros Agropecuários	60
ERU 380	Desenvolvimento Sócioeconômico	45
ERU 415	Sociologia Aplicada ao Agronegócio	45
ERU 419	Ciências Sociais e Ambiente	45
ERU 431	Planejamento da Empresa Rural	60
ERU 434	Cadeias Agroindustriais I	60
ERU 460	Administração de Marketing no Agronegócio	60
ERU 476	Cooperativismo Agrícola	75
FIT 492	Agroinformática I	45
FIT 493	Empreendedorismo na Agronomia	60
FIT 496	Seguro Agrícola e Perícia Ambiental	60

j) Outras Optativas.

CÓDIGO	NOME	Horas aula
BQI 101	Laboratório de Bioquímica I	30
BQI 230	Bioquímica Celular	60
EDU 127	Filosofia da Ciência	45
FIS 120	Laboratório de Física	30
FIT 495	Atividades Extracurriculares	60
FIS 120	Laboratório de Física	30
INF 103	Introdução à Informática	60
LET 104	Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	60
LET 215	Inglês I	60
LET 216	Inglês II	60
LET 290	LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	45
QUI 139	Laboratório de Química Orgânica	30

Outra questão importante a ser considerada refere-se às atividades de estágio e de pesquisa, desenvolvidas, seja durante os semestres letivos ou durante as férias. Os estágios e os projetos de pesquisa permitem não apenas relacionar os conhecimentos teóricos e os provenientes da prática, como, também, ampliar a visão de futuro Engenheiro Agrônomo, referente à Agronomia e seus diferentes campos, e sobre aquelas áreas que são de seu interesse e gosto de trabalhar.

5.2. Sequência de disciplinas sugerida por semestre

A matriz curricular de um curso necessita prever o ordenamento das disciplinas de cunho básico, com aquelas de cunho profissionalizante essencial e específico, numa seqüência em que os conteúdos se complementam sucessivamente. Isso facilita o aprendizado, favorece o desenvolvimento das competências e habilidades que o graduando deve possuir ao integralizar sua matriz curricular, para habilitá-lo a colar grau.

MATRIZ CURRICULAR

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária	Total Horas	Pré ou co-requisito
	Nome			
Primeiro período				
BIO 111	Biologia Celular	2(2-0)	30	BIO 112*
BIO 112	Laboratório de Biologia Celular	2(0-2)	30	BIO 111*
BIO 131	Ecologia Básica	3(3-0)	45	
FIT 190	Introdução à Agronomia	2(2-0)	30	
MAT 146	Cálculo I	4(4-0)	60	
QUI 100	Química Geral	3(3-0)	45	
QUI 138	Fundamentos de Química Orgânica	3(3-0)	45	
Total primeiro período		19	285	
TOTAL ACUMULADO		19	285	
Segundo período				
ARQ 100	Desenho Técnico I	3(1-2)	45	
BAN 100	Zoologia Geral	4(2-2)	60	BIO 111 e BIO 112
BVE 230	Organografia e Sistemática das Espermatófitas	5(1-4)	75	
FIS 191	Introdução à Mecânica	2(2-0)	30	MAT 146*
MAT 138	Noções de Álgebra Linear	4(4-0)	60	
QUI 112	Química Analítica Aplicada	3(3-0)	45	QUI 100
QUI 119	Laboratório de Química Analítica Aplicada	2(0-2)	30	QUI 112*
Total Segundo período		23	345	
TOTAL ACUMULADO		42	630	
Terceiro período				
BQI 100	Bioquímica Fundamental	4(4-0)	60	QUI 138
BVE 210	Anatomia das Espermatófitas	4(0-4)	60	BIO 111 e BIO 112
ENT 160	Entomologia Geral	4(2-2)	60	BAN 100
EST 105	Iniciação à Estatística	4(4-0)	60	MAT 146
FIS 193	Introdução aos Fluidos e à Termodinâmica	2(2-0)	30	FIS 191*
SOL 220	Gênese do Solo	4(2-2)	60	
VET 107	Anatomia e Fisiologia Animal	4(2-2)	60	
Total terceiro período		26	390	
TOTAL ACUMULADO		68	1.020	
Quarto período				
EAM 300	Topografia e Estradas	5(3-2)	75	ARQ 100
ENG 210	Meteorologia e Climatologia	4(4-0)	60	FIS 193* e MAT 146
EST 220	Estatística Experimental	4(4-0)	60	EST 105
MBI 100	Microbiologia Geral	4(2-2)	60	BIO 111 e BIO 112 e BQI 100

MATRIZ CURRICULAR (continuação)

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária	Total Horas	Pré ou co-requisito
	Nome			
SOL 250	Constituição, Propriedades e Classificação de Solos	5(3-2)	75	SOL 220
Total quarto período		22	330	
TOTAL ACUMULADO		91	1.350	
Quinto período				
BIO 240	Genética	4(4-0)	60	BIO 111 e BIO 112
BVE 270	Fisiologia Vegetal	6(4-2)	90	BVE 210 e BQI 100
ENG 338	Mecânica e Mecanização Agrícola	5(3-2)	75	ARQ 100 e FIS 191
MBI 150	Microbiologia do Solo	4(2-2)	60	MBI 100
SOL 375	Fertilidade do Solo	4(2-2)	60	SOL 250
Total quinto período		23	345	
TOTAL ACUMULADO		113	1.695	
Sexto período				
FIP 300	Fitopatologia I	4(2-2)	60	MBI 100
FIT 331	Produção e Tecnologia de Sementes	4(2-2)	60	BVE 270
FIT 342	Agricultura Geral	4(2-2)	60	EAM 300, ENG 338 e SOL 375
FIT 370	Melhoramento de Plantas	4(2-2)	60	BIO 240 e EST 220
SOL 380	Levantamento, Aptidão, Manejo e Conservação do Solo	5(3-2)	75	SOL 375
ZOO 210	Zootecnia geral	4(4+0)	60	
Total sexto período		25	375	
TOTAL ACUMULADO		138	2.070	
Sétimo período				
ENT 360	Entomologia Agrícola	4(2-2)	60	BAN 160
ERU 300	Economia rural	3(3-0)	45	
ERU 418	Sociologia Rural	3(3-0)	45	
FIP 301	Fitopatologia II	4(2-2)	60	FIP 300
FIP 395	Introdução à Pesquisa Científica	2(2-0)	30	
FIT 450	Fruticultura Geral	4(2-2)	60	FIT 342
FIT 460	Olericultura Geral	4(2-2)	60	FIT 342 e BVE 270
Total sétimo período		24	360	
TOTAL ACUMULADO		162	2.430	
Oitavo período				
ENG 340	Hidráulica, Irrigação e Drenagem	6(4-2)	90	EAM 300 e FIS 193
ERU 430	Administração Rural	4(4-0)	60	ERU 300
FIT 320	Biologia e Controle de Plantas Daninhas	4(2-2)	60	BVE 270
FIT 399	Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	0(0+1)	15	
FIT 490	Agroecologia e Agricultura Orgânica	4(2-2)	60	BIO 131 e FIT 342
TAL 354	Tecnologia de Alimentos	4(4-0)	60	
	Optativa do Grupo A ^{1/} e/ou B ¹	4(2+2)	60	
Total oitavo período		26	390	
TOTAL ACUMULADO		188	2.820	
1/ O estudante deverá cursar pelo menos uma disciplina do grupo A e do Grupo B - A:FIT 480 ou FIT 481 ou FIT 482; B: FIT 440 ou FIT 441 ou FIT 442 constantes do Grupo da Produção Vegetal;				

MATRIZ CURRICULAR (continuação)

Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária	Total Horas	Pré ou co-requisito
	Nome			
Nono período				
ENF 339	Silvicultura Geral	4(2-2)	60	BVE 270
ENG 350	Construções Rurais	5(3-2)	75	EAM 300
ERU 451	Extensão Rural	4(4-0)	60	Ter cursado, no mínimo, 2500 horas em disciplinas obrigatórias.
FIT 499	Trabalho de Conclusão do Curso	2(2-0)	30	Ter cursado, no mínimo 2500 horas em disciplinas obrigatórias.
	Optativa do Grupo A^{1/} e/ou B^{1/}	4(2+2)	60	
	Outras optativas	8	120	
Total nono período		27	405	
TOTAL ACUMULADO		215	3.255	
Décimo período				
FIT 498	Estágio Supervisionado	0(0-16)	240	
	(Optativas)	20	300	
Total décimo período		20	540	
TOTAL ACUMULADO		235	3.765	

6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS DA MATRIZ CURRICULAR (ordem alfanumérica)**ARQ100 - Desenho Técnico 3(1-2) I e II.**

Introdução ao curso, normas de desenho técnico. Desenho arquitetônico. Sistemas de representação gráfica, vistas ortogonais e perspectiva paralela.

BAN100 - Zoologia Geral 4(2-2) I e II. BIO111 e BIO112.

Zoologia no contexto das ciências. Sistemática e taxonomia. Relações entre seres vivos. Protozoários. Platyelminthes. Aschelminthes. Anelídeos. Artrópodes. Moluscos. Cordados.

BAN350 - Ictiologia, Limnologia e Piscicultura 4(2-2) II.

Ictiologia. Limnologia. Piscicultura.

BIO111 - Biologia Celular 2(2-0) I e II. BIO112*.

Introdução às células e vírus. Tipos de microscópio. Composição química da célula. Estrutura das membranas e transporte. Mitocôndria. Célula vegetal. Citoesqueleto. Estrutura do núcleo interfásico. Processos de síntese na célula. Compartimentos intracelulares e transporte. Ciclo celular.

BIO112 - Laboratório de Biologia Celular 2(0-2) I e II. BIO111*.

Técnicas de preparo de materiais para microscopia de luz. Utilização do microscópio de luz. Aumento, resolução e profundidade de campo. Coloração. Técnicas citoquímicas e extração de componentes químicos da célula. Permeabilidade seletiva de membranas. Mitocôndrias. Célula

Vegetal. Movimentos celulares. Núcleo e nucléolo. Retículo endoplasmático, complexo de golgi e lisossomos. Mitose e cromossomos metafásicos. Meiose.

BIO131 - Ecologia Básica 3(3-0) I e II.

O que é ecologia e o que não é ecologia? Ecologia e evolução. Condições e recursos. Ecologia de populações. Histórias de vida. Interação entre populações. Regulação populacional. Ecologia de comunidades. Teias alimentares e estabilidade. Ecologia de ecossistemas. Padrões de riqueza de espécies. Alterações antrópicas.

BIO240 - Genética 4(4-0) I e II. BIO111 e BIO112.

Genética e sua importância. Células e cromossomos. Mitose e meiose. Gametogênese e fertilização. Herança monofatorial. Dois ou mais pares de alelos. Interação gênica. Probabilidade e teste de proporções genéticas. Determinação do sexo. Herança relacionada ao sexo. Ligação gênica e mapas cromossômicos. Bases químicas da herança. Mutação. Alelismo múltiplo. Alterações cromossômicas estruturais. Variações numéricas dos cromossomos. Herança citoplasmática. Genética de populações. Genética quantitativa.

BIO241 - Laboratório de Genética Básica 4(0-4) I e II. BIO240*.

Objetivos. Importância genética da mosca-das-frutas 'Drosophila melanogaster'. Experimentos com Drosophila. O trabalho de Mendel. Condução do experimento 1 (Herança de característica condicionada por um gene autossômico). Interação gênica. O uso da estatística qui-quadrado para teste de proporções. Condução do experimento 2 (Herança simultânea de dois caracteres condicionados por dois genes independentes). Herança ligada ao sexo. Condução do experimento 3 (Herança de característica condicionada por um gene ligado ao sexo). Ligação gênica. Condução do experimento 4 (Herança simultânea de dois caracteres condicionados por dois genes ligados). Introdução à genética de populações. Introdução à genética quantitativa. Herança citoplasmática.

BIO242 - Citogenética Básica 3(1-2) II. BIO111 e BIO112 e BIO240.

Introdução à citogenética. Princípios básicos e aplicados em microscopia. O ciclo celular e a organização da cromatina. Morfologia dos cromossomos mitóticos e meióticos. Técnicas de preparações citogenéticas. Bandeamento cromossômico. Cromossomas B, politênicos e plumosos. Variações cromossômicas numéricas e estruturais. Evolução cromossômica. Noções de fotomicroscopia e análise de imagem em citogenética.

BIO243 - Genética de Populações 4(4-0) II. BIO240.

Probabilidade na genética. Acasalamentos ao acaso e organização da variação genética. Acasalamentos que não são ao acaso: endogamia e acasalamentos preferenciais. Processo

dispersivo de mudanças nas frequências alélicas: oscilação genética. Processos sistemáticos de mudança nas frequências alélicas.

BIO311 - Biologia Molecular I 4(4-0) I e II. BIO111 e BIO112 e (BQI100 ou BQI103 ou BQI201).

Introdução. Estrutura e propriedades dos ácidos nucléicos. Biossíntese de ácidos nucléicos. Código genético. Biossíntese de proteínas. Mutação, reparo e recombinação no material genético. Regulação da biossíntese de proteínas. Noções básicas de engenharia genética. Organização e regulação da expressão gênica em eucariotos.

BIO342 - Genética Quantitativa 4(4-0) I. BIO240 e EST105.

Caráter quantitativo e qualitativo. Estrutura genética de uma população. Princípios de genética quantitativa. Componentes de variância. Covariância entre parentes. Modelos biométricos. Métodos de melhoramento e predição de ganhos. Endogamia e heterose.

BQI100 - Bioquímica Fundamental 4(4-0) I e II. QUI132 ou QUI138.

Carboidratos. Lipídios. Ácidos nucléicos. Aminoácidos e proteínas. Enzimas. Princípios de bioenergética. Catabolismo de carboidratos. Catabolismo de lipídios. Utilização do Acetil-CoA. Fosforilação oxidativa e fotofosforilação. Catabolismo de compostos nitrogenados. Biossíntese de carboidratos. Biossíntese de lipídios. Biossíntese de ácidos nucléicos e proteínas.

BQI101 - Laboratório de Bioquímica I 2(0-2) I e II. BQI100* ou BQI103* ou BQI200*.

Introdução aos trabalhos práticos. Caracterização de carboidratos. Titulação potenciométrica de um aminoácido. Separação e análise de aminoácidos. Caracterização de lipídios. Técnicas de precipitação de proteínas. Dosagem das proteínas do leite pelo método fotocolorimétrico de biureto. Hidrólise do amido. Estudo da polifenoloxidase extraída da batatinha. Identificação dos ácidos nucléicos em material biológico.

BQI230 - Bioquímica Celular 4(4-0) II. BQI100 ou BQI103 ou BQI201.

Visão bioquímica sobre a origem dos seres vivos. Organização dos sistemas vivos. Macromoléculas: estrutura e função. Estrutura, composição e função do núcleo. Fluxo de informação genética da célula. Controle da expressão dos genes em células eucarióticas e procarióticas. Genes citoplasmáticos. Organização interna da célula: estrutura das membranas celulares. Sistema de endomembranas celulares. Endereçamento intracelular de proteínas. Estrutura, composição e funções de mitocôndrias e cloroplastos. Sinalização celular.

BVE210 - Anatomia das Espermatófitas 4(0-4) I e II. BIO111 e BIO112.

Técnicas básicas em Anatomia Vegetal. Células e tecidos vegetais. Organização do corpo da planta.

BVE230 - Organografia e Sistemática das Espermatófitas 5(1-4) I e II.

Caracterização das espermatófitas. Morfologia externa dos órgãos reprodutores. Reprodução. Sistemas de classificação e nomenclatura botânica. Herbário e técnicas de herborização.

BVE270 - Fisiologia Vegetal 6(4-2) I e II. (BVE210 ou BVE212) e (BQI100 ou BQI103 ou BQI201) ou (BVE213 e BVE214).

Funções da planta. Fotossíntese. Respiração. Nutrição mineral. Assimilação do nitrogênio. Relações hídricas. Transporte de solutos orgânicos. Desenvolvimento vegetativo.

Desenvolvimento reprodutivo. Dormência e germinação. Senescência e abscisão. Fisiologia ambiental. A planta sob condições adversas.

BVE319 - Cultura de Tecidos Vegetais 4(2-2) II. (BVE210 ou BVE212 ou BVE214) e BVE270. Histórico e conceitos. Laboratório de cultura de tecidos. Fenômenos morfogênicos 'in vitro'. Clonagem em plantas. Aplicação da cultura de tecidos nas diferentes áreas. Transformação genética de plantas.

DIR130 - Instituições de Direito 4(4-0) I e II.

Noções preliminares. Fontes do direito. Teoria geral do estado. O Estado brasileiro. Direito Penal. Direito administrativo. Teoria das Obrigações. Classificação das obrigações. Direito tributário. Direito comercial. Direito do trabalho. Fundamentos do Direito Ambiental.

DIR134 - Direito Agrário e Legislação de Terras 3(3-0) I. DIR130.

História do direito agrário no mundo. Formação histórica. Direito agrário moderno. Direito agrário no Brasil. Denominação e autonomia. Estatuto da terra. Princípios fundamentais do direito agrário. Formação territorial no Brasil. Imóveis públicos e terras devolutas. Imóveis particulares. A propriedade do direito agrário. Imóvel rural. Contratos agrários. Desapropriação. Perícia judicial. Ação divisória. Ação demarcatória.

DIR140 - Legislação Ambiental I 2(2-0) I. DIR130.

Histórico da legislação ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Dos bens Ambientais.

EAM300 - Topografia e Estradas 5(3-2) I e II. ARQ100 ou ARQ204 ou ARQ201.

Introdução à topografia. Medições de ângulos e distâncias. Levantamentos topográficos. Operações topográficas de escritório. Altimetria. Estradas.

EDU127 - Filosofia da Ciência 3(3-0) I e II.

Introdução ao pensamento científico. As posições da ciência moderna. Obstáculos à produção da ciência. Deontologia.

ENF288 - Hidrologia Florestal 4(2-2) I e II. ENG210 ou ENG212 ou ENG213.

Introdução, histórico e conceitos sobre hidrologia florestal. O ciclo hidrológico. Ecossistemas florestais e precipitação de chuva. Ecossistemas florestais e infiltração de água no solo. Ecossistemas florestais e escoamento superficial de água. Ecossistemas florestais e água do solo: percolação e escoamento subterrâneos. Ecossistemas florestais e deflúvio. Função hidrológica de áreas de preservação permanente no meio rural. Proteção de nascentes.

ENF305 - Ecologia e Restauração Florestal 4(2-2) I e II. ((BIO335 e BIO336) ou BIO131) e BVE270*.

Terminologia em ecologia e restauração florestal. Ecologia do banco de sementes do solo. Ecologia da dispersão de sementes. Sucessão ecológica. Conceitos e métodos em fitossociologia. Ciclagem de nutrientes em florestas tropicais. Abordagem ecológica da restauração de matas ciliares.

ENF310 - Fotogrametria e Fotointerpretação 4(2-2) I e II. EAM311 ou EAM300 ou EAM301.

Divisão da fotogrametria. Teoria da visão estereoscópica. Câmaras e filmes. O processo fotográfico. Recobrimento aerofotogramétrico. Geometria das fotos aéreas. Apoios planialtimétricos. Triangulação. Retificação. Restituição. Mosaicos. Estereogramas. Chaves de interpretação. Interpretação geomorfológica. Interpretação de solos. Interpretação de vegetação. Sistemas sensoriais.

ENF338 - Agrossilvicultura 4(2-2) I e II. ENF331 ou ENF339.

A ciência agrossilvicultura e os sistemas agroflorestais. Histórico da agrossilvicultura. Conceitos de sistemas agroflorestais. Classificação de sistemas agroflorestais. Vantagens e desvantagens dos sistemas agroflorestais. Práticas agroflorestais. Diagnóstico e planejamento de sistemas agroflorestais. A agrossilvicultura no mundo. Princípios de seleção e espécies para sistemas agroflorestais. Experimentação em sistemas agroflorestais. Extensão agroflorestal. Análise econômica dos sistemas agroflorestais.

ENF339 - Silvicultura Geral 4(2-2) I e II. BVE270.

O setor florestal brasileiro. Ecossistemas florestais naturais. Implantação e manutenção de florestas de conservação e de produção. Práticas silviculturais. Manejo da brotação e reforma de povoamentos florestais. Sistemas agroflorestais. Fomento florestal.

ENF383 - Florestas Urbanas 3(1-2) I e II.

Conceituação. Diagnóstico. Arborização

ENF385 - Planejamento Paisagístico 4(2-2) I e II. EAM301 ou EAM300.

Conceituação de termos correlatos. Histórico e evolução do paisagismo e campo de atuação do paisagista. Estilos e escolas. Análise e inventário dos elementos que compõem a paisagem

urbana e rural. Fatores de origem natural e social que influem no planejamento paisagístico. Princípios de estética. Estudo de anteprojeto e do projeto definitivo de sistemas de áreas verdes urbanas e rurais. Identificação e agrupamento de espécies vegetais comumente usadas no paisagismo.

ENF386 - Educação e Interpretação Ambiental 4(2-2) II.

Introdução. Formas de educação ambiental. Metodologia. Educação ambiental e reflorestamento. Interpretação ambiental. Ecoturismo.

ENF387 - Manejo de Bacias Hidrográficas 4(2-2) I e II. ENG210 ou GEO120 ou ENG213 ou ENG321.

Conceitos. Aspectos sociais e econômicos do uso da água. Planejamento do manejo de bacias hidrográficas. Morfometria de bacias hidrográficas. Noções de hidrologia florestal. Conservação do solo e água em bacias hidrográficas. Proteção de nascentes. Matas ciliares. Resultados esperados do manejo de bacias hidrográficas.

ENF388 - Gestão Ambiental 4(4-0) I.

Conceitos de gestão ambiental. Micro e macro visão do desenvolvimento sustentável. Pensamento sistêmico aplicado à gestão ambiental. Legislação e políticas de gestão ambiental. Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA). Instrumentos dos setores público e privado (licenciamento ambiental, ISO 14000, FSC). Auditoria ambiental.

ENF391 - Recuperação de Áreas Degradadas 4(2-2) II. Ter cursado 1.635 horas de disciplinas.

Conceitos de recuperação, reabilitação e restauração de áreas degradadas. Contexto legal. Princípios internacionais da restauração ecológica. Restauração ambiental sistêmica. Geociências e recuperação ambiental. Revestimento vegetal de taludes. Revitalização de cursos d'água. Contenção e controle de voçorocas. Recuperação de superfícies mineradas. Degradação e requalificação urbana.

ENF392 - Avaliação de Impactos Ambientais 3(3-0) I e II.

Introdução. Conceitos fundamentais. Documentos para licenciamento ambiental. Evolução das metodologias de avaliação de impactos ambientais. Metodologias para identificação, descrição, qualificação e quantificação de impactos ambientais. Aplicação das técnicas de avaliação de impactos ambientais em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

ENF448 - Recursos Naturais e Manejo de Ecossistemas 4(2-2) I. ENG210 ou GEO120 ou ENG212 ou ENG213 ou ENG321.

Conceitos preliminares. Bases teóricas de recuperação e manejo de ecossistemas. Técnicas de recuperação e ecossistemas aquáticos e terrestres. Ecotecnologia. Manejo de ecossistemas. Recuperação de áreas degradadas: urbanas, de exploração mineral e de exploração agrícola.

ENF482 - Unidades de Conservação 4(2-2) I e II.

Importância e objetivos da criação de unidades de conservação. Classificação das unidades de conservação de uso direto e indireto. As unidades de conservação brasileiras: características gerais, legislação pertinente e principais problemas e possíveis soluções. Planejamento de unidades de conservação: objetivos, fases e modelos. Plano de manejo de unidades de conservação: finalidade, zoneamento, gerenciamento de recursos humanos e físicos e programas de pesquisa, conservação, proteção integral, uso direto, educação e recreação, monitoramento.

ENG210 - Meteorologia e Climatologia 4(4-0) II. (FIS193* ou FIS201*) e (MAT140 ou MAT146).

Estrutura e composição da atmosfera terrestre. Relações astronômicas Terra-sol. Radiação solar e terrestre. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Evaporação e evapotranspiração. Precipitação atmosférica. Balanço hídrico. Ventos. Mudanças climáticas globais. Aplicações da meteorologia e climatologia na agropecuária. Adversidades climáticas e seu controle. Estações meteorológicas.

ENG310 - Sistema Solo-Planta-Atmosfera 3(3-0) I. (BVE100 ou BVE270) e (ENG210 ou ENG212).

Relações energia solar-plantas. Sistema água-atmosfera. Interações água-planta. O sistema solo-água-planta. Evaporação e evapotranspiração. A água na produção agrícola. Balanço hídrico do solo.

ENG320 - Poluição e Legislação Ambiental 4(2-2) II. (SOL215* ou SOL250*) e (MBI100 ou MBI102).

Poluição do meio físico. Principais atividades antrópicas e fontes de poluição. Legislação e licenciamento ambiental.

ENG338 - Mecânica e Mecanização Agrícola 5(3-2) I e II. ARQ100 e FIS191.

Elementos básicos de mecânica. Mecanismos de transmissão de potência. Lubrificação e lubrificantes. Motores de combustão interna. Tratores agrícolas. Capacidade operacional. Máquinas e técnicas utilizadas no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Plantio, cultivo e aplicação de defensivos agrícolas. Máquinas utilizadas na colheita. Determinação do custo operacional dos conjuntos mecanizados.

ENG340 - Hidráulica, Irrigação e Drenagem 6(4-2) I e II. (EAM300 ou EAM301 ou EAM311) e (FIS193 ou FIS202).

Hidrostática e hidrodinâmica. Escoamento em condutos forçados. Pequenas barragens de terra. Instalações de recalque. Escoamento em condutos livres. Agricultura irrigada: caracterização e importância. Solo, água, clima e planta e interações com a irrigação. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Irrigação por superfície. Manejo irrigação. Análise da irrigação nas principais culturas irrigadas. Drenagem.

ENG342 - Hidrologia Aplicada 4(4-0) II. EST105 ou EST106.

Introdução. Bacia hidrográfica. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Infiltração da água no solo. Escoamento superficial. Estudo da vazão de cursos d'água. Água subterrânea. Transporte de sedimentos.

ENG350 - Construções Rurais 5(3-2) I e II. EAM311 ou EAM300 ou EAM301.

Resistência dos materiais e dimensionamento de estruturas simples. Materiais e técnicas de construções. Planejamento e projetos de instalações zootécnicas e agrícolas. Instalações elétricas e hidráulico-sanitárias. Memorial descritivo, orçamento e cronograma-físico-financeiro.

ENG370 - Secagem e Armazenagem de Grãos 4(2-2) I e II. Ter cumprido 2.000 horas de disciplinas obrigatórias

Estrutura brasileira de armazenagem de grãos. Fatores que influenciam a qualidade dos grãos armazenados. Propriedades do ar úmido. Equilíbrio higroscópico. Secagem de grãos. Secadores. Aeração. Armazenamento. Pragas de grãos armazenados e formas de controle. Deterioração fúngica. Prevenção de acidentes em unidades armazenadoras.

ENG401 - Projeto de Sistemas de Irrigação e Drenagem 6(2-4) I e II. ENG440.

Introdução. Projeto de sistematização. Projeto de irrigação por superfície. Projeto de irrigação por aspersão. Projeto de irrigação localizada. Projeto de drenagem de superfície. Projeto de drenagem subterrânea.

ENG402 - Manejo da Irrigação 6(2-4) I. ENG440.

Introdução. Sistemas de irrigação e seus componentes. Relações físico-hídricas no solo e aspectos das inter-relações solo, água, clima e planta. Evapotranspiração das culturas. Princípios do manejo da irrigação. Inter-relações manejo da irrigação e desempenho dos sistemas de irrigação. Manejo da irrigação em condições de quimificação. Função de produção. Softwares aplicados ao manejo da irrigação.

ENG432 - Agricultura de Precisão 4(2-2) I.

Conceitos básicos em agricultura de precisão. Sistemas de posicionamento por satélites. Geoestatística aplicada. Sensoriamento remoto aplicado à agricultura de precisão. Mapeamento de atributos do solo. Mapeamento de atributos das plantas. Mapeamento de produtividade. Sistemas de aplicação à taxa variável.

ENG433 - Utilização de Energia na Agricultura 5(3-2) II. (ENG210 ou ENG212) e (ENG340 ou ENG341) e (ENG272 ou FIS193).

Panorama energético mundial e brasileiro. Fontes de energia. Aplicações de energia solar. Aproveitamento energético de quedas d'água. Combustíveis e combustão. Aproveitamento da energia de biomassa. Energia eólica. Balanço de energia nos sistemas de produção agrícolas.

ENG435 - Aplicação de Defensivos Agrícolas 4(2-2) I. ENG336 ou ENG337 ou ENG338 ou ENG339.

A importância da aplicação de produtos químicos na agricultura. Características das formulações dos produtos químicos. Controle das aplicações dos produtos químicos. Bicos e pulverização. Influência das populações de gotas na eficácia dos tratamentos fitossanitários. Equipamentos para aplicações de defensivos. Uso da quimigação. Dimensionamento dos pulverizadores. Aplicação aérea de defensivos. Manutenção e regulagem dos equipamentos de aplicação de defensivos. Segurança nas aplicações de defensivos. Seleção de equipamentos para aplicação de defensivos. Utilização do GPS na aplicação de defensivos agrícolas.

ENG440 - Irrigação e Drenagem 4(2-2) I e II. ENG340 ou ENG341.

Água no solo. Sistema solo-água-clima-planta. Qualidade da água para irrigação. Irrigação por aspersão. Irrigação localizada. Irrigação por superfície. Drenagem

ENG446 - Planejamento e Gestão de Recursos Hídricos 3(3-0) I. ENG342.

Conceitos básicos sobre recursos hídricos. Legislação relacionada a recursos hídricos e ambientais. Aspectos institucionais. Aspectos conceituais de gestão de recursos hídricos. Modelos de avaliação/gestão de recursos hídricos (MAGs). Instrumentos de gestão de recursos hídricos. Aspectos técnicos relacionados ao planejamento e manejo integrados dos recursos hídricos. Utilização de sistema de informações geográficas para o planejamento de recursos hídricos.

ENG498 - Estágio Supervisionado 0(0-12) I e II. Ter cursado 2.500 horas de disciplinas obrigatórias

Objetivo, critérios de avaliação, campos de atuação e funcionamento do estágio. Plano de trabalho. Desenvolvimento do estágio. Relatório final e avaliação.

ENT160 - Entomologia Geral 4(2-2) I e II. BAN100 ou BAN200.

Importância e diversidade dos insetos. Anatomia e fisiologia. Sistema sensorial e comportamento. Reprodução. Desenvolvimento e história de vida. Sistemática - filogenia e evolução. Insetos aquáticos, de solo e detritívoros. Insetos e plantas. Sociedades de insetos. Predação, parasitismo e defesa em insetos. Entomologia médica-veterinária. Manejo de controle de pragas.

ENT360 - Entomologia Agrícola 4(2-2) I e II. ENT160.

Introdução. O conceito de pragas. Métodos de controle de pragas. O receituário agrônomo. Insetos vetores de patógenos de plantas.

ENT375 - Apicultura 4(2-2) I e II.

Introdução. Taxonomia. Abelhas africanas no Brasil. Composição, biologia e atividades das abelhas na colméia. Meliponicultura. Morfologia, fisiologia e nutrição das abelhas. Cera e apitoxina. Instalação de apiários. Determinação de castas. Produção e substituição de rainhas. Flora apícola e polinização. Manejo para produção e processamento. Determinação de sexo em abelhas melíferas. Melhoramento genético na apicultura. Patologia apícola. Legislação apícola. Cadeia produtiva da apicultura brasileira. Projetos em apicultura.

ENT390 - Receituário Agrônomo e Deontologia 6(2-4) I. Ter cursado 2.500 horas de disciplinas

Conceito, definições e bibliografia. Deontologia. Receituário agrônomo. Semiotécnica agrônoma. Toxicologia dos agrotóxicos. Impacto dos agrotóxicos no ambiente. Prevenção e primeiros socorros em acidentes com agrotóxicos. Tecnologia de aplicação dos agrotóxicos. Manejo integrado de doenças. Manejo integrado de pragas. Manejo integrado de plantas invasoras.

ERU300 - Economia Rural 3(3-0) I e II.

Economia como ciência social. Teoria de preços. Teoria da firma. Mercado, comercialização e abastecimento agrícola. Preços agrícolas. Mercados imperfeitos. O agronegócio brasileiro.

ERU315 - Sociologia do Trabalho 3(3-0) I e II.

A divisão do trabalho e os efeitos da revolução industrial na visão dos clássicos. Tecnologia, sociedade e processos de trabalho: a moderna produção de massa e a organização fordista do trabalho. Trabalhos invisíveis: trabalho informal, produção familiar, trabalho feminino. Profissões e identidade social no mundo moderno.

ERU360 - Comercialização Agrícola 4(2-2) II. ECO270 ou ECO271 ou ECO273 ou ERU300 ou ERU301.

O agronegócio. O papel da comercialização no agronegócio. Significado da comercialização. Filosofia da comercialização. Peculiaridades do produto e da produção agrícola e suas inter-relações com a comercialização. Organização da comercialização. Desempenho da comercialização. Análise das funções de comercialização. Pesquisa em comercialização agrícola.

ERU361 - Estrutura dos Mercados Agroindustriais 4(4-0) I e II. ECO271 ou ECO273 ou ERU300.

O instrumental de organização industrial. Competição nos mercados agroindustriais. Desempenho de mercados agroindustriais na dimensão espacial. Desempenho de mercados agroindustriais na dimensão temporal. Organização vertical e desempenho de mercados agroindustriais. Problemas dos mercados oligopolistas. Problemas estruturais dos mercados agroindustriais brasileiros.

ERU415 - Sociologia Aplicada ao Agronegócio 4(4-0) II.

Agricultura e relações sociais no campo. A revolução verde e a biotecnologia: os impactos na produção agrícola. O processo de modernização da agricultura brasileira e a formação do complexo agroindustrial - CAI. Políticas públicas no armazenamento e distribuição de produtos agrícolas. O mundo rural e a formação do agronegócio - do fazendeiro ao empresário rural. A apropriação industrial do processo de produção agrícola e a formação de novos mercados. A produção industrial de alimentos e de matérias-primas. A sustentabilidade ambiental como determinante da eficiência produtiva. A agricultura moderna e a empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia internacional.

ERU418 - Sociologia Rural 3(3-0) I e II.

Sociedade, natureza e cultura. A constituição da agricultura brasileira. Os movimentos sociais no campo e a questão agrária. Diversidade produtiva. Novas questões.

ERU419 - Ciências Sociais e Ambiente 3(3-0) I e II.

A realidade natural e a especificidade do universo humano: sociedade e meio ambiente. A questão ambiental nas sociedades contemporâneas: aspectos econômicos, sociais, políticos e éticos. Meio ambiente e movimentos sociais. Estudos de casos atuais relevantes.

ERU430 - Administração Rural 5(3-2) I e II. ECO260 ou ECO270 ou ERU300.

Noções gerais de administração rural. Análise econômica da empresa rural. Planejamento da empresa rural. Gestão da qualidade. Noções de política agrícola. Associativismo.

ERU431 - Planejamento da Empresa Rural 4(4-0) I e II. ECO270 ou ERU300 ou ERU430.

Elaboração de Projetos Agroindustriais. Avaliação de Projetos Agroindustriais. Risco e Incerteza. Programação linear.

ERU434 - Cadeias Agroindustriais I 4(4-0) I. ECO273 ou ERU361.

Complexos agroindustriais no Brasil. Técnicas de análise dos complexos agroindustriais. Instituições no agronegócio. O papel das cooperativas no agronegócio. O setor de insumos e bens de produção. Aplicações do conceito de análise de produção agroindustrial.

ERU451 - Extensão Rural 4(4-0) I e II. Ter cursado, no mínimo, 1.300 horas de disciplinas obrigatórias.

Contextualizando historicamente a extensão rural. Modelos e formas de intervenção. Desenvolvimento e extensão rural. Desafios atuais da prática extensionista. Metodologias de intervenção sócio-técnica. Vivências de atividades práticas de intervenção: viagens técnicas à empresas, associações, cooperativas e organizações de ATER, a produtores rurais e agricultores familiares e suas organizações.

ERU460 – Administração de Marketing no Agronegócio 4(4-0) I. ERU 101 ou ERU361.

Conceitos básicos de marketing. Ambiente de marketing no agronegócio. Marketing estratégico aplicado a firmas agroindustriais. Segmentação de mercado. Modelos de comportamento do consumidor. Pesquisa mercadológica no agronegócio. Estudo de casos.

ERU476 - Cooperativismo Agrícola 4(2-2) I e II.

Cooperativismo, associativismo e agronegócio. Elementos históricos e conceituais do cooperativismo. Gestão estratégica de cooperativas. Estrutura de redes, clusters e arranjos produtivos locais.

ERU496 - Estágio Supervisionado 0(0-12) I e II.

Esta disciplina visa dar ao aluno experiência pré-profissional, colocando-o em contato com a realidade de sua área de atuação, no âmbito de uma empresa de produção agropecuária ou agroindustrial, de uma instituição de ensino, pesquisa ou extensão. Com oportunidade de vivenciar problemas e aplicar os conhecimentos adquiridos, ampliando sua formação profissional em uma ou mais áreas de trabalho.

EST105 - Iniciação à Estatística 4(4-0) I e II. MAT140 ou MAT141 ou MAT145 ou MAT146.

Conceitos introdutórios. Estatística descritiva. Regressão linear simples e correlação amostral. Introdução à teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Funções de variáveis aleatórias. Esperança matemática, variância e covariância. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Testes de significância: qui-quadrado, F e t.

EST220 - Estatística Experimental 4(4-0) I e II. EST103 ou EST105 ou EST106.

Testes de hipóteses. Testes F e t. Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas: testes de Tukey, Duncan e Scheffé e t.

Delineamentos experimentais. Experimentos fatoriais e em parcelas subdivididas. Regressão linear. Correlação.

FIP300 - Fitopatologia I 4(2-2) I e II. MBI100.

Conceitos, importância e sintomatologia de doenças de plantas. Etiologia. Doenças de causas não parasitárias. Micologia, fungos fitopatogênicos e doenças fúngicas. Epidemiologia. Princípios gerais e práticas de controle de doenças de plantas. Fungicidas.

FIP301 - Fitopatologia II 4(2-2) I e II. FIP300.

Vírus e viroses de plantas. Micoplasmas: MLO como fitopatógenos. Bactérias fitopatogênicas. Nematóides fitopatogênicos. Variabilidade em fitopatógenos. Resistência de plantas às doenças. Fisiologia do parasitismo em fitopatógenos e mecanismos de resistência de plantas às doenças. Exemplos de controle integrado de doenças de plantas.

FIP310 - Micologia 4(2-2) I e II.

Introdução aos fungos. Ecologia de fungos. Fungos e catástrofes na agricultura. Fungos e catástrofes na silvicultura. Fungos como agentes de controle biológico. Micologia médica e veterinária: micotoxinas. Leveduras. Fungos na produção de alimentos. Cogumelos comestíveis venenosos e alucinogênicos. Líquens. Fungos como simbiontes de plantas (endófitos e micorrizas). Medicamentos advindos de fungos e prospecção da microbiota.

FIP320 - Diagnóstico e Controle de Doenças de Plantas 4(0-4) I e II. FIP301.

Introdução à diagnose de doenças de plantas. Diagnóstico e controle de doenças causadas por fungos. Diagnóstico de doenças causadas por bactérias. Diagnóstico de doenças causadas por nematóides. Diagnóstico de doenças causadas por vírus. Viagem técnica e apresentação de trabalhos relativos às doenças vistas em viagem de campo.

FIP331 - Patologia de Sementes e de Pós-Colheita 4(2-2) I e II. FIP301 ou MBI100.

Importância da patologia de sementes. Infecção, infestação e transmissão de patógenos pelas sementes. Métodos de detecção de patógenos em sementes. Patologia de grãos armazenados e micotoxinas. Práticas pré e pós-colheita para redução do inóculo fúngico em sementes. Importância da patologia pós-colheita e perdas durante colheita, transporte, armazenamento e uso final. Etiologia e controle de doenças pós-colheita em hortaliças e fruteiras.

FIP395 - Introdução à Pesquisa Científica 2(2-0) I e II.

Filosofia e ética na ciência. Metodologia científica. Ferramentas para busca de informação científica. Elaboração de pesquisa bibliográfica. Elaboração de projeto de pesquisa. Apresentação de resultados de pesquisa.

FIP498 - Estágio Supervisionado em Fitopatologia 0(0-12) I e II. Ter o aluno obtido aprovação do plano de estágio pela Comissão de Ensino do DPF

Possibilita ao estudante acesso à experiência pré-profissional, no âmbito da pesquisa ou da extensão, em assuntos relacionados com os conteúdos ministrados durante o curso, para criar oportunidade de vivenciar problemas e aplicar os conhecimentos adquiridos, e assim ampliar sua formação profissional.

FIS191 - Introdução à Mecânica 2(2-0) I e II. MAT140* ou MAT146*.

Cinemática. Dinâmica. Conservação de energia. Sistemas de partículas. Rotação e rolamento.

FIS193 - Introdução aos Fluidos e à Termodinâmica 2(2-0) I e II. FIS191*.

Fluidos. Temperatura. Calor. Leis da termodinâmica. Teoria cinética dos gases.

FIT190 - Introdução à Agronomia 2(2-0) I e II.

Histórico da agricultura. Formação profissional e o mercado de trabalho. O solo e o meio ambiente. A semente. O desenvolvimento da planta. A água: importância para agricultura. Áreas de atuação do Agrônomo. O homem e a produção agrícola. Biotecnologia na agricultura. Modelos de exploração agrícola. Administração da empresa rural. Ética profissional.

FIT320 - Biologia e Controle de Plantas Daninhas 4(2-2) I e II. BVE100 ou BVE270.

Biologia das plantas daninhas. Formas de dispersão, dormência, germinação e alelopatia. Aspectos fisiológicos da competição entre plantas daninhas e culturas. Métodos de controle de plantas daninhas. Herbicidas. Formulações, absorção e translocação. Metabolismos nas plantas e seletividade. Interações herbicidas x ambientes. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Tecnologia para aplicação de herbicidas. Recomendações técnicas para manejo de plantas daninhas em áreas agrícolas e não agrícolas.

FIT331 - Produção e Tecnologia de Sementes 4(2-2) I e II. BVE270 ou FIT200.

Importância da semente. Formação da semente na planta. Maturação. Germinação. Dormência. Deterioração e vigor. Produção. Colheita. Secagem. Beneficiamento. Armazenamento.

FIT332 - Propagação Vegetativa de Plantas 4(2-2) I e II. (BVE212 ou BVE210) e BVE270.

Considerações gerais sobre a propagação das plantas. Propagação vegetativa natural. Propagação vegetativa artificial. Organização e manejo de viveiros. Métodos de propagação das diversas espécies cultivadas. Propagação de plantas 'in vitro'.

FIT342 - Agricultura Geral 4(2-2) I e II. EAM300 e ENG338 e SOL375.

Conceito, importância e complexidade da agricultura. Disponibilidade, aptidão, adequação e incorporação de terras para agricultura. Desbravamento e limpeza dos campos. Preparo do solo.

Plantio, semeadura e tratos culturais. Adubação verde, orgânica e mineral. Consorciação de culturas. Rotação de culturas. Plantio direto. Erosão. Práticas edáficas, vegetativas e mecânicas de controle à erosão. Manejo agrônomico-ecológico de microbacias hidrográficas.

FIT370 - Melhoramento de Plantas 4(2-2) I e II. BIO240 e EST220.

Importância do melhoramento de plantas e seus objetivos. Modos de reprodução das plantas superiores. Recursos genéticos: centros de diversidade das plantas cultivadas e bancos de germoplasma. Seleção em culturas autógamas. Hibridação no melhoramento de culturas autógamas. Tipos de variedades. Métodos de melhoramento de culturas autógamas. Seleção em culturas autógamas. Endogamia e heterose. Variedades híbridas. Seleção recorrente. Biotecnologia no melhoramento de plantas. Distribuição e manutenção de variedades melhoradas.

FIT371 - Biotecnologia Vegetal 3(3-0) II. BIO240 e (BQI100 ou BQI103 ou BQI201).

Conceitos e técnicas de biotecnologia de plantas. Estudo da arte e perspectivas do uso comercial da biotecnologia na agricultura. Estudo de casos com micropropagação, plantas transgênicas e genética molecular.

FIT 399 – Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso 0(0-1) I e II

Elaboração da proposta do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de acordo com as normas vigentes; estabelecer cronograma das atividades do projeto do TCC; submissão da proposta de projeto à coordenação da disciplina

FIT410 - Fisiologia e Manejo Pós-Colheita 4(2-2) I e II. FIT340 ou FIT450 ou FIT460 ou (TAL391 e TAL392).

Conceitos básicos. Fisiologia pós-colheita. Controle do amadurecimento e da senescência. Tratamento e manuseio antes do transporte e armazenamento. Sistemas de armazenamento. Desordens fisiológicas e doenças. Distribuição e utilização de produtos.

FIT411 - Nutrição Mineral de Plantas 3(3-0) I. BVE270 e SOL375.

Nutrientes minerais essenciais. Composição mineral das plantas. Cultivo de plantas em solução nutritiva. Absorção e transporte de nutrientes. Diagnose do estado nutricional de plantas. Nutrição foliar. Nutrição e qualidade de produtos agrícolas. Relações entre nutrição mineral, doenças e pragas.

FIT440 - Cultura do Arroz, Feijão e Milho 4(2-2) I e II. BVE270 e (FIT342 ou SOL380).

Histórico e importância. Botânica. Clima e solo. Características dos cultivares. Semeadura. Nutrição e adubação. Plantas daninhas e seu controle. Consorciamento e adubação orgânica. Irrigação e quimigação. Colheita, trilha e secagem. Beneficiamento e armazenamento.

FIT441 - Cultura do Algodão, Café e Cana-de-Açúcar 4(2-2) I e II. BVE270 e (FIT342 ou SOL380).

Histórico, origem e importância. Botânica. Clima. Solo. Cultivares. Plantio. Nutrição e adubação. Plantas daninhas e seu controle. Rotação e consórcio. Irrigação. Colheita e secagem. Beneficiamento e armazenamento.

FIT442 - Cultura de Soja, Sorgo e Trigo 4(2-2) I e II. BVE270 e (FIT342 ou SOL380).

Histórico e importância. Botânica. Clima. Solo. Cultivares. Semeadura. Nutrição. Irrigação. Controle de plantas daninhas, pragas e de doenças. Rotação e consórcio. Colheita, trilha e secagem. Beneficiamento e armazenamento.

FIT443 - Cultura de Girassol, Mamona, Mandioca e Batata-Doce 4(2-2) I. BVE270 e (FIT342 ou SOL380).

Histórico, origem e importância. Botânica. Clima. Solo. Cultivares. Plantio. Nutrição e adubação. Plantas daninhas e seu controle. Rotação e consórcio. Pragas e doenças. Irrigação. Colheita e secagem. Beneficiamento e armazenamento.

FIT444 - Cultura de Seringueira, Cacau e Guaraná 4(2-2) I. ENF331 ou (FIT342 ou SOL380).

Origem, distribuição geográfica e importância. Botânica. Fisiologia. Clima e solo. Implantação e manejo das culturas. Adubação. Pragas e doenças. Colheita e beneficiamento. Melhoramento.

FIT445 - Agroenergia 4(2-2) II. BVE270 e FIT342.

Matrizes energéticas mundial e brasileira. Cadeia produtiva do álcool. Cadeia produtiva do biodiesel. Oleaginosas, palmáceas e gramíneas para álcool e biodiesel. Perspectivas do uso de biocombustível no século XXI.

FIT450 - Fruticultura Geral 4(2-2) I e II. FIT342 ou ENF330.

Características e importância econômica da fruticultura. Classificação e características das plantas frutíferas. Importância do clima e do solo para fruticultura. Práticas culturais em fruticultura. Tecnologia de colheita e de pós-colheita de frutos. Cultura da bananeira, dos citros e da videira.

FIT452 - Fruticultura II 4(2-2) I. FIT450* ou ENF330.

Culturas do caqui, da goiabeira, do mamoeiro e do maracujazeiro: origem e botânica, importância econômica, variedades, práticas culturais, tecnologia de colheita e pós-colheita. Visita técnica.

FIT453 - Fruticultura III 4(2-2) II. FIT450* ou ENF330.

Culturas do abacaxizeiro, da macieira, da mangueira e do pessegueiro: origem e botânica, importância econômica, variedades, práticas culturais, tecnologia de colheita e pós-colheita. Visita técnica.

FIT454 - Fruticultura Orgânica 4(2-2) I. FIT490 e FIT450.

Estudo da arte da produção orgânica de frutas. Normas para a produção de frutas orgânicas. Planejamento, instalação e condução de pomares orgânicos. Aspectos técnicos da produção orgânica de frutas tropicais e subtropicais (acerola, coco, figo, goiaba, manga e maracujá). Manejo pós-colheita de frutas em sistemas orgânicos de produção. Situação atual e perspectivas do mercado interno e externo de frutas orgânicas.

FIT460 - Olericultura Geral 4(2-2) I e II. FIT342 e BVE270.

Olericultura. Importância. Botânica. Interações fisiológicas. Sistemas de produção. Cultivares. Propagação. Solos, nutrição e adubação. Manejo. Colheita, classificação e embalagem. Fisiologia pós-colheita e armazenamento. Comercialização.

FIT461 - Produção de Hortaliças em Ambiente Protegido 5(1-4) I. FIT460.

Histórico da produção de hortaliças em ambiente protegido. Tipos de estruturas. Uso do plástico na produção de hortaliças, vantagens e desvantagens. Características do cultivo em ambiente protegido. Manejo dos fertilizantes nas culturas. Manejo da cultura de alface. Manejo da cultura de melão. Manejo da cultura de pepino. Manejo da cultura de pimentão. Manejo da cultura de tomate.

FIT463 - Olericultura I 5(1-4) I. FIT460*.

Aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico, agrônomico, de comercialização e de pós-colheita das culturas de tomate, alho, cenoura, repolho, alface, pepino e melancia.

FIT464 - Plantas Medicinais e Aromáticas 4(2-2) II. BVE270.

O estudo de plantas medicinais e aromáticas. Importância econômica e social. Origem da fitoterapia e do uso de plantas aromáticas. Compostos de atividades terapêutica e aromática. Principais espécies silvestres e domesticadas. Clima e solo para o crescimento e desenvolvimento. Cultivo das principais espécies. Extrativismo.

FIT465 - Homeopatia 3(3-0) I e II.

História. Princípios. Filosofias e métodos. Resultados experimentais. Aplicações. Laboratório.

FIT466 - Olericultura II 5(1-4) II. FIT460*.

Aspectos econômico, alimentar, social, botânico, fisiológico, agrônomico, de comercialização e de pós-colheita das culturas de batata, cebola, pimentão, couve-flor, beterraba, abóboras, moranga e melão.

FIT467 Ultradiluições na Agronomia e Biologia / Ultrahighdilutions in Agronomy and Biology 3(3-0) I e II.

Acologia. Farmacotecnia. Experimentação. Repertorização. Autoregulação biológica. Modelos biológicos. Agroecossistemas. Interpretações. Supressão e somatização.

Acology. Pharmacotechnics. Proving. Repertorisation. Biological regulation. Biological models. Agroecosystems. Interpretations. Supression and somatization

FIT480 - Floricultura, Plantas Ornamentais e Paisagismo 4(2-2) I e II. FIT342 ou SOL380.

Aspectos econômicos e perspectivas do mercado de flores. Aspectos fitossanitários em floricultura. Propagação assexuada. Fisiologia e controle do florescimento. Fisiologia e manejo pós-colheita de flores cortadas. Planejamento da produção comercial de flores cortadas. Paisagismo: conceito e atuação. Caracterização e identificação de plantas ornamentais. Fatores que influenciam no planejamento de jardins e na paisagem. Vegetação na paisagem. Planejamento, implantação e manutenção de jardins e parques: aspectos gerais.

FIT481 - Floricultura 4(2-2) I e II. BVE270.

Importância econômica da floricultura; aspectos dos mercados interno e externo. Cultura da orquídea. Cultura da roseira. Cultura do gladiolo. Cultura do crisântemo. Cultura do lírio.

FIT482 - Plantas Ornamentais e Paisagismo 4(2-2) I e II. BVE270.

Paisagem e paisagismo. Estilo básico de paisagismo. Plantas ornamentais no paisagismo. Gramados. Arborização urbana. Projeto: estudos preliminares. Projeto: programa. Composição estética do projeto. Elementos de composição do projeto.

FIT483 - Cultivo de Orquídeas 4(2-2) I e II. BVE210 e BVE270 e SOL375.

Considerações gerais sobre o cultivo de orquídeas. Morfologia e classificação. Taxonomia (sistemática). Fisiologia. Aquisição de plantas. Cultivo. Nutrição e adubação. Genética. Propagação. Pragas. Doenças. Qualidade da flor. Fisiologia e manejo pós-colheita. Paisagismo. Comercialização.

FIT490 - Agroecologia e Agricultura Orgânica 4(2-2) I e II. BIO131 e FIT342.

Evolução técnica das práticas agrícolas. Impactos das técnicas agrícolas sobre os recursos produtivos. Contexto dos problemas ecológicos da agricultura. Interação de fatores envolvidos no processo produtivo. Estudo de técnicas e processos produtivos poupadores de energia e recursos. Sustentabilidade dos diferentes sistemas de produção (Agricultura Certificada). Agricultura orgânica.

FIT491 - Agroecologia II 6(2-4) I. FIT490*.

Agroecologia e sustentabilidade. Estrutura e processos ecológicos em ecossistemas naturais e em agroecossistemas. Nutrição mineral em agroecossistemas. Artrópodes em agroecossistemas. Plantas espontâneas em agroecossistemas. Sistemas de cultivos múltiplos. Agroecossistemas tradicionais. Sustentabilidade ecológica de agroecossistemas. Agricultura sustentável.

FIT492 - Agroinformática I 5(1-4) I e II. EST220.

Utilização da informática no gerenciamento de atividades em empreendimentos rurais. Adequação de equipamentos. Modelagem e desenvolvimento de sistemas de informação de uso específico no empreendimento rural. Obtenção, organização, manutenção e análise de dados. Escolha do software adequado ao empreendimento rural. Agricultura de precisão. Atuação do agrônomo na agroinformática.

FIT493 - Empreendedorismo na Agronomia 4(4-0) I. Ter cursado 2.400 horas.

Investigação, entendimento e internalização do comportamento empreendedor. Identificação das oportunidades. Desenvolvimento do conceito de si. Perfil do empreendedor. Aumento da criatividade. Desenvolvimento da visão e identificação de oportunidades. Construção da rede de relações. Validação da idéia. Construção do plano de negócios. Desenvolvimento da capacidade de negociação, liderança e apresentação da idéia.

FIT495 - Atividades Extracurriculares 0(0-4) I e II.

Vivência do discente em atividades, como: monitoria, tutoria, projetos institucionais; cursos à distância; projetos de pesquisa, mobilidade acadêmica e do PET/PIBIC; oficinas de leitura, grupos de estudo/pesquisa; aulas em cursos pré-vestibulares da UFV; congressos, seminários, conferências, publicações, assessorias, concursos, entidades de classe.

FIT496 - Seguro Agrícola e Perícia Ambiental 4(2-2) I e II.

Seguro Rural. Crédito rural. PROAGRO. Análise de riscos e de impactos ambientais. Direito e Legislação ambiental. Avaliação econômica de danos ambientais. Perícia Ambiental.

FIT497 - Seminário 1(1-0) I e II.

Apresentação das normas e definição das datas de apresentação. Estrutura oral e utilização de recursos audiovisuais. Apresentação oral do seminário e entrega de uma monografia.

FIT498 - Estágio Supervisionado 0(0-16) I e II.

Esta disciplina visa dar ao aluno experiência pré-profissional, colocando-o em contato com a realidade de sua área de atuação, no âmbito de uma empresa de produção agropecuária ou agroindustrial, de uma instituição de ensino, pesquisa ou extensão. É uma oportunidade de o aluno vivenciar problemas e aplicar os conhecimentos adquiridos, ampliando sua formação profissional em uma ou mais áreas de trabalho.

FIT499 - Trabalho de Conclusão de Curso 2(2-0) I e II.

Apresentação das normas e definição das datas de apresentação. Estrutura oral e utilização de audiovisuais. Apresentação do seminário. Elaboração e entrega e defesa do trabalho escrito

INF103 - Introdução à Informática 4(2-2) I e II.

Noções básicas sobre microcomputadores. Elementos de sistemas operacionais, programação e redes de computadores. Ambiente de trabalho com interface gráfica. Editores de texto. Planilhas eletrônicas.

LET104 – Oficina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos 4(4-0) I e II.

Estratégias de leitura e processos de compreensão textual. Processos de produção textual. Gêneros acadêmicos

LET215 - Inglês I 4(4-0) I.

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: o uso do dicionário e formação de palavras. O estudo das funções do discurso. O uso de sinais de referência.

LET216 - Inglês II 4(4-0) II. LET215.

Técnicas de leitura e compreensão de textos científicos: técnicas de anotação. O uso de conectivos de estruturas. O uso de conectivos de parágrafos.

LET290 - LIBRAS Língua Brasileira de Sinais 3(1-2) I e II.

O sujeito surdo. Noções linguísticas de libras. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação dos surdos. Teoria da tradução e interpretação.

MAT138 - Noções de Álgebra Linear 4(4-0) I e II.

Matrizes. Determinantes e matriz inversa. Sistemas de equações lineares. Espaços Euclidianos. Transformações lineares. Diagonalização de matrizes.

MAT146 - Cálculo I 4(4-0) I e II.

Derivadas. Aplicações da derivada. Integrais. Aplicações da integral.

MBI100 - Microbiologia Geral 4(2-2) I e II. ((BIO111 e BIO112) ou BIO120) e (BQI100 ou BQI103 ou BQI201).

Histórico, abrangência e desenvolvimento da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Morfologia e ultraestrutura dos microrganismos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Metabolismo microbiano. Utilização de energia. Crescimento e regulação do metabolismo. Controle de microrganismos. Genética microbiana. Microrganismos e engenharia genética. Vírus. Fungos.

MBI130 - Microbiologia dos Alimentos 4(2-2) II. MBI100 ou MBI101 ou MBI102.

A ecologia microbiana dos alimentos. A contaminação dos alimentos. A deterioração dos alimentos. Intoxicações e infecções de origem alimentar. A conservação dos alimentos. Controle microbiológico de alimentos. Produção de alimentos por fermentação.

MBI150 - Microbiologia do Solo 4(2-2) I e II. MBI100 ou MBI101 ou MBI102.

Aspectos evolutivos da microbiologia do solo. A microbiota do solo. Influência dos fatores do ambiente na microbiota do solo. Inter-relações entre os microrganismos no solo. Interações microrganismos x plantas. Rizosfera. Enzimas do Solo. Transformações do carbono no solo. Transformações do nitrogênio no solo. Transformações do enxofre e do fósforo no solo. Recuperação de áreas degradadas.

MBI320 - Genética de Microrganismos 3(3-0) II. MBI100 ou MBI101 ou MBI102.

Propriedades do material genético. Replicação. Ciclo celular. Elementos extracromossômicos. Mutações. Mecanismos de reparo de DNA. Recombinação em bactérias. Recombinação em fungos. Tecnologia do DNA recombinante.

MBI440 - Microbiologia Industrial e Biotecnologia 3(3-0) I. MBI100 ou MBI101 ou MBI102.

A microbiologia dos processos fermentativos. O cultivo dos microrganismos de interesse para as indústrias. A biossíntese microbiana: produtos, mecanismos de ação e regulação. Bioconversões. Biossegurança em biotecnologia. Proteção legal em biotecnologia.

MBI462 - Microbiologia de Águas e Efluentes 3(3-0) II. MBI100 ou MBI101 ou MBI102.

Introdução. Microrganismos de importância sanitária. Indicadores microbianos de contaminação. Metodologias para a detecção, enumeração e identificação de microrganismos de importância sanitária. Análise de comunidade microbiana. Padrões microbiológicos de qualidade de águas. Processos microbiológicos em tratamentos de efluentes. Biofilmes. Digestão anaeróbica. Testes biológicos de toxicidade. Água potável. Processos biotecnológicos para controle de poluição. Revisão de unidade.

QUI100 - Química Geral 3(3-0) I e II.

Ciência e química. Energia e ionização e tabela periódica. Visão microscópica do equilíbrio. Equilíbrio heterogêneo. Equilíbrio de dissociação: ácidos e bases. Processos espontâneos e eletroquímicos.

QUI112 - Química Analítica Aplicada 3(3-0) I e II. QUI100 ou QUI102.

Introdução. Análise qualitativa. Análise quantitativa clássica. Métodos de separação. Espectrofotometria.

QUI119 - Laboratório de Química Analítica Aplicada 2(0-2) I e II. QUI112*.

Introdução. Análise qualitativa. Análise gravimétrica. Análise volumétrica. Métodos de separação. Análise instrumental.

QUI138 - Fundamentos de Química Orgânica 3(3-0) I e II.

Introdução ao estudo da química orgânica. Sinopse das funções orgânicas. Alcanos. Alquenos e alquinos. Hidrocarbonetos aromáticos benzênicos e seus derivados. Alcoóis, éteres e fenóis. As substâncias quirais. Aldeídos e cetonas. Os ácidos carboxílicos e seus derivados funcionais. Aminas.

QUI139 - Laboratório de Química Orgânica 2(0-2) I. QUI138*.

Material do laboratório de química orgânica e normas de segurança. Extração com solventes. Destilação simples. Síntese da acetanilida. Recristalização. Determinação de constantes físicas de compostos orgânicos. Solubilidade e identificação de compostos orgânicos. Hidrocarbonetos insaturados. Oxidação de alcoóis. Obtenção do ácido acetilsalicílico. Obtenção de um Azobenzeno. Extração, isolamento e purificação da piperina.

SOL220 - Gênese do Solo 4(2-2) I e II.

A Terra. Composição, estrutura, dinâmica e equilíbrio do planeta. O Solo. O solo como parte essencial do meio ambiente. Material de origem do solo. Rochas ígneas, sedimentares e metamórficas. Intemperismo e formação de solos. Clima, organismos, relevo e tempo na formação do solo. Processos básicos de formação do solo. Processos gerais de formação de solos.

SOL250 - Constituição, Propriedades e Classificação de Solos 5(3-2) I e II. SOL215 ou SOL220.

O solo como sistema trifásico. Propriedades físicas e morfológicas do solo. Água do solo. Aeração do solo. Temperatura do solo. Química do solo. Classificação de solos. Solos e ambientes brasileiros.

SOL375 - Fertilidade do Solo 4(2-2) I e II. SOL215 ou SOL250.

Visão geral sobre a fertilidade do solo. Elementos essenciais às plantas. Transporte de nutrientes no solo. Reação do solo. Correção da acidez. Matéria orgânica. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Enxofre. Micronutrientes. Avaliação da fertilidade do solo e recomendação de adubação. Aspectos econômicos e implicações ecológicas do uso de corretivos e fertilizantes.

SOL380 - Levantamento, Aptidão, Manejo e Conservação do Solo 5(3-2) I e II. SOL375.

Levantamento e mapeamento de solos. Interpretação de levantamento de solos. Aptidão agrícola e capacidade de uso das terras. Classificação das terras para fins de irrigação. Manejo e conservação de solos e da água. Modelagem de perdas de solos. Práticas conservacionistas e

manejo da fertilidade do solo. Qualidade do solo e da água. Microbacias hidrográficas como unidades de manejo.

SOL470 - Tópicos em Fertilidade do Solo 4(4-0) I. SOL375.

Discussão de problemas detectados no campo e propostas de soluções, com base em conhecimentos teóricos e em resultados de pesquisas atualmente disponíveis sobre aprofundamento do sistema radicular de plantas no solo, transporte de nutrientes no solo, calagem, micronutrientes e recomendação de adubação.

SOL471 - Nutrição e Manejo de Solos Florestais 4(2-2) II. SOL375.

Conceitos de solos florestais. Relação entre solos e tipos florestais. Processos dinâmicos em solos florestais. Escolha e classificação de terras para fins florestais. Características edáficas e fisiográficas e preparo da área e do solo. Manejo nutricional de viveiro e jardim clonal. Características do solo e suprimento de nutrientes em plantações florestais. Aquisição, distribuição e armazenamento de nutrientes em árvores. Relações técnicas silviculturais e nutrição de árvores. Adubação de plantações florestais. Manejo do solo florestal e produção sustentada.

SOL480 - Geoprocessamento 4(2-2) II.

Introdução ao Geoprocessamento. Componentes de um SIG. Estrutura de dados. Fontes de dados para SIG. Sistema de Posicionamento Global (GPS). Principais aplicações do SIG.

SOL494 - Estágio Supervisionado 0(0-12) I e II.

A disciplina tem por objetivo possibilitar ao estudante vivenciar experiências nas diferentes áreas do conhecimento em Ciência do solo e no contexto de sua área de formação.

TAL354 - Tecnologia de Alimentos 4(4-0) I e II.

Alteração de alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Frutas e hortaliças. Cereais e raízes. Carnes. Pescado. Leite e derivados. Açúcar. Álcool. Embalagens de alimentos. Avaliação sensorial.

TAL384 - Prática de Tecnologia de Alimentos 2(0-2) I e II. TAL354*.

Visita a uma unidade industrial. Visita a uma unidade comercial varejista/ armazenamento. Análises das embalagens usadas para alimentos. Elaboração de polpa de frutas. Congelamento de vegetais. Extração de amido de mandioca. Fabricação de produtos à base de amido. Elaboração de produtos cárneos. Principais análises de rotina de leite. Elaboração de queijo. Elaboração de concentrados (doce de leite). Reconhecimento de gostos primários. Métodos afetivos de avaliação sensorial. Avaliação sensorial de pescado fresco.

TAL414 - Microbiologia do Leite e Derivados 6(2-4) II. MBI100* ou MBI101*.

Introdução à micro biota do leite e derivados. Fatores de crescimento. Classificação e taxonomia. Bactérias produtoras de ácidos. Fungos filamentosos e leveduras. Culturas Lácteas. Bactérias proteolíticas. Microrganismos lipolíticos. Coliformes. Doenças transmissíveis pelo consumo de leite e derivados. Salmonella sp., Staphylococcus aureus e Listeria monocytogenes em leite e derivados. Microbiologia na cadeia produtiva do leite. Métodos rápidos de análise. Legislação. Análises microbiológicas.

TAL436 - Açúcar e Álcool 2(2-0) II.

Açúcar de cana: generalidades, processo de produção e características. Etanol: considerações, processo de produção e características.

TAL440 - Processamento de Produtos de Origem Animal 5(3-2) I e II. MBI100.

Componentes do leite. Controle de qualidade do leite. Processamento do leite. Princípios de processamento, estocagem e preservação de carnes. Importância e valor nutritivo de carnes. Características, deterioração, conservação e avaliação da qualidade de matérias-primas pesqueiras. Beneficiamento do pescado - congelamento. Conservação de ovos.

VET107 - Anatomia e Fisiologia Animal 4(2-2) I e II.

Introdução à Anatomia e Fisiologia. Tegumento. Aparelho locomotor. Aparelho cardiovascular. Aparelho respiratório. Aparelho digestório. Órgãos urinários. Órgãos genitais masculinos. Órgãos genitais femininos. Órgãos endócrinos. Sistema nervoso.

VET347 - Higiene Veterinária 4(2-2) II.

Processo saúde-doença. Indicadores epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis. Noções de imunologia. Doenças infecciosas - conceituação e medidas de controle. Doenças parasitárias - conceituação e medidas de controle. Desinfetantes e desinfecção. Contenção animal.

VET349 - Saneamento 4(4-0) I. MBI100 ou MBI101.

Políticas de saneamento. Manejo da água. Manejo de dejetos. Manejo de resíduos sólidos. Desinfetantes e desinfecção. Controle de vetores/reservatórios. Agrotóxicos. Legislação ambiental. Vigilância em saúde ambiental. Visitas técnicas orientadas.

ZOO210 - Zootecnia Geral 4(4-0) I e II.

Ação do ambiente natural sobre os animais domésticos. Noções de melhoramento animal. Noções de nutrição animal. Noções de forragicultura. Sistemas de criação e exploração de animais.

ZOO415 - Equideocultura 4(2-2) I e II. Ter cursado, no mínimo, 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.

Importância da equideocultura. Raças. Exterior dos equídeos. Escolha do local de criação e instalações. Controle sanitário e zootécnico. Alimentos e nutrição de equinos. Reprodução. Cria e recria. Melhoramento genético. Aprumos e andamento. Podologia. Julgamento de equídeos.

ZOO416 - Caprinocultura 5(3-2) I e II. Ter cursado, no mínimo, 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.

Aspectos socioeconômicos da criação de caprinos. Raças e melhoramento. Reprodução de caprinos. Criação de animais novos. Alimentação e nutrição dos animais. Sanidade. Fisiologia da lactação e técnicas de ordenha. Leite, carne e derivados. Tratamento e curtimento de peles. Instalações. Planejamento e gerenciamento de rebanhos.

ZOO417 - Ovinocultura 3(3-0) II. Ter cursado, no mínimo, 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.

Importância da espécie e conceitos básicos. Estudo do exterior da espécie. Desempenho produtivo e produtos. Reprodução. Seleção e melhoramento. Alimentação. Sistemas de criação e seus componentes. Visitas técnicas a sistemas de produção ou a indústrias. Gestão de rebanhos.

ZOO420 - Cunicultura 4(2-2) I e II. Ter cursado, no mínimo, 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.

Introdução. Nutrição e alimentação cunícola. Reprodução cunícola. Raças e variedades de coelhos. Chinchila lanígera. Manejo e sanidade.

ZOO433 - Produção de Suínos 4(4-0) I e II.

Análise de conjuntura e suinocultura. Desenvolvimento pré-natal. Desenvolvimento pós-natal. Sistemas de produção de suínos. Reprodução e manejo de suínos. Melhoramento genético dos suínos. Planejamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura. Manejo e tratamento de dejetos de suínos.

ZOO434 - Produção Avícola 4(4-0) I e II.

Importância econômica e social da avicultura. Raças de maior interesse econômico. Anatomia e fisiologia da galinha. Técnica de criação de frangos de corte, poedeiras, matrizes e outras aves. Alimentação das aves. Profilaxia das principais doenças. Instalações e ambiência. Planejamento da empresa avícola.

ZOO436 - Produção de Bovinos de Leite 4(4-0) I e II.

Bovinocultura de leite no Brasil e no mundo. Avaliação das opções genéticas para exploração de bovinos leiteiros em regiões tropicais. Reprodução: manejo reprodutivo. Crescimento de bovinos leiteiros. Manejo e alimentação dos bovinos leiteiros nas diferentes fases. Exterior e julgamento

de bovinos. Planejamento do rebanho leiteiro. Instalações para gado de leite. Visitas técnicas a sistemas de produção.

ZOO437 - Produção de Bovinos de Corte 4(4-0) I e II.

Pecuária de corte no Brasil. Manejo reprodutivo. Exigências nutricionais de bovinos de corte. Manejo dos bezerros do nascimento a desmama. Manejo dos machos da desmama ao abate. Manejo de fêmeas da desmama ao primeiro acasalamento. Etologia e comportamento de bovinos de corte. Características das principais raças de corte. Seleção e cruzamento.

ZOO449 - Nutrição Animal 3(3-0) I. BQI201 ou ((BQI100 ou BQI103) e (ZOO210 ou ZOO212)).

Alimentos e animais. Princípios de nutrição. Digestão e absorção dos nutrientes. Nutrientes e metabolismo. Desordens nutricionais e toxinas.

ZOO453 - Forragens e Plantas Forrageiras 4(2-2) I e II.

Pastagens no Brasil. Valor nutritivo das forrageiras. Estabelecimento e manejo das pastagens. Melhoramento de plantas forrageiras. Produção de sementes.

ZOO460 - Teoria do Melhoramento Animal 3(3-0) I e II. BIO240 e EST220.

Genética de populações. Genética quantitativa. Seleção. Consanguinidade e cruzamento. Métodos de seleção de mais de uma característica.

ZOO461 - Melhoramento Animal Aplicado 3(3-0) I e II. ZOO460.

Melhoramento de aves. Melhoramento de suínos. Melhoramento de bovinos de leite. Melhoramento de bovinos de corte. Melhoramento de outras espécies de interesse zootécnico.

ZOO471 - Fundamentos de Bioclimatologia Animal 3(3-0) II. ZOO210 ou ZOO212.

O ambiente e o desempenho animal. A fisiologia animal. Respostas adaptativas do animal ao ambiente (produção, reprodução e o bem-estar). Características adaptativas e tolerância do animal ao ambiente. Temperatura ambiental efetiva. Aspectos nutricionais e o ambiente térmico. O animal e as instalações. Revisão de literatura e seminários.

ZOO493 - Culturas Zootécnicas Emergentes 2(2-0) I e II. Ter cursado, no mínimo, 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.

Para dada cultura zootécnica no Brasil ou com perspectiva de implantação: origem da espécie. Comportamento. Aptidões. Instalações. Manejo reprodutivo, alimentar e sanitário. Viabilidade técnico/econômica.

ZOO494 - Criação Comercial da Fauna Silvestre 3(3-0) I e II. Ter cursado, no mínimo, 1.600 horas de disciplinas obrigatórias.

Identificação das espécies de interesse comercial. Viabilidade econômica, produtos e mercados. Criações de interesse zootécnico: comportamento, aptidões, instalações, manejo reprodutivo, alimentar e sanitário das diversas espécies. Portarias e instruções normativas do IBAMA que regulamentam projetos comerciais da fauna. Visita técnica a criação comercial ou a abatedouro da fauna silvestre.

7. CORPO DOCENTE ATUANTE NO CURSO

O curso de Agronomia da UFV está perfeitamente inserido e equilibrado entre os diversos cursos que são oferecidos na instituição. Sendo o primeiro curso a ser criado na UFV, estando com 88 anos de funcionamento, o ambiente universitário ainda reflete a influência predominante das características dos cursos da área agrária, liderado pela Agronomia, que possui o maior número de estudantes matriculados em relação aos demais cursos. A expansão do número de outras habilitações diluiu os recursos disponíveis, ao mesmo tempo enriqueceu a diversidade de conhecimentos em áreas correlatas, com reflexos positivos na melhoria da qualidade do corpo docente. Esta maior diversificação possibilitou a interação de diferentes posições e posturas, dando aos alunos da Agronomia maior oportunidade de adquirir conhecimentos e consciência profissional.

O oferecimento das disciplinas previstas na matriz curricular do curso de Agronomia é feito por 25 departamentos pertencentes a quatro centros de ciências. Em todos os departamentos, a maioria dos docentes possui titulação em nível de doutoramento, que os capacitam a desenvolver as atividades de docência com excelência. Paralelamente, o alto nível de aperfeiçoamento dos docentes possibilita e os estimula a atuarem em pesquisa e extensão, formando o tripé sustentador dos objetivos da UFV, que a torna destaque no cenário científico nacional e internacional.

Com uma conduta de vanguarda, a UFV sempre estimulou os seus docentes para o aperfeiçoamento científico no país e no exterior. Desta política, a maioria dos docentes que atua no curso de Agronomia possui o título de doutor, conforme se constata no quadro abaixo.

Quantidade de	2009	2010	2011
Graduados	18 (4,8%)	15 (3,65%)	19 (4,67%)
Especialistas	5 (1,33%)	5 (1,22%)	3 (0,74%)
Mestres	44 (11,73%)	53 (12,90%)	47 (11,55%)
Doutores	308 (82,13%)	338 (82,24%)	338 (83,05%)
Total	375 (100%)	411 (100%)	407 (100%)

8. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS À MATRIZ CURRICULAR

8.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Apresentação

O mercado de trabalho para o profissional Engenheiro Agrônomo é altamente competitivo, com níveis de exigência cada vez maiores, que seleciona não somente pelo conhecimento técnico, senão também por uma série de outras habilidades. As oportunidades de atuação do Engenheiro Agrônomo constantemente passa por transformações que se acentuam a medida que se acumulam os conhecimentos científicos e técnicos na cadeia produtiva do agronegócio. O dinamismo deste setor exige do profissional aprofundar sua formação em áreas específicas, maior conhecimento de práticas agronômicas e da realidade agrícola nas regiões que irá atuar.

O estágio curricular obrigatório reveste-se de importância incontestável, pois possibilita o contato do aluno com a realidade de sua área de atuação. Esta vivência do aluno pode ocorrer no âmbito de empresas de produção vegetal, animal, florestal ou agroindustrial, instituição de ensino, pesquisa ou extensão, oportunizando-lhe gerenciar problemas e aplicar os conhecimentos acadêmicos adquiridos, com supervisão de profissionais experientes.

Além da importância direta para o aluno, que tem que se posicionar como profissional, esta experiência permite uma interação positiva e muito rica tanto para as Instituições concedentes do estágio quanto para a UFV. Trata-se de um instrumento de avaliação ao utilizar o desempenho dos alunos durante a realização do estágio, como um balizador ou uma forma constante de aferição da qualificação do profissional.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Agronomia (Art. 8º da Resolução nº 1 do MEC) dispõem que o Estágio Curricular Supervisionado é obrigatório. Sendo assim, definiu-se para o curso de Agronomia da UFV a obrigatoriedade de desenvolver atividades de estágio supervisionado de 240 horas, no mínimo. Deste total, o acadêmico do curso de Agronomia se obriga a realizar pelo menos 25% da carga horária (60 horas) fora da UFV ou outra instituição de ensino.

Esta exigência curricular poderá ser cumprida pelo aluno mediante as seguintes opções de estágio: Estágio Profissionalizante ou Estágio Curricular Vivencial, ambas podendo ser realizadas no Brasil ou exterior, com as atividades desenvolvidas ao longo dos semestres letivos ou concentradas nos períodos de férias regulares.

O início do Estágio Curricular Supervisionado dar-se-á, a partir do momento que o aluno tiver concluído todas as disciplinas dos três primeiros períodos sugeridos na matriz curricular do Curso.

a) Estágio Profissionalizante

É aquele realizado pelos alunos que concluírem todos os créditos em disciplinas obrigatórias e optativas, ao término do 9º período do Curso. Portanto, seria realizado no décimo período, durante o qual os alunos se dedicarão integralmente às atividades do estágio, permanecendo no local de trabalho, fora da UFV, em instituição/empresa credenciada pelo Serviço de Estágio (SEST) da UFV e escolhida pelo aluno.

Essa opção de estágio se justifica em razão das empresas empregadoras dos egressos do curso de Agronomia, preferir contratá-los após estagiarem por um período de três a quatro meses em suas dependências. Essa opção, portanto, contribui para a inserção mais fácil e rápida de novos profissionais no mercado de trabalho. Há que considerar a expressiva participação dos estudantes da UFV em programas de estágios no exterior.

b) Estágio Curricular Vivencial

É aquele que o aluno poderá iniciar, já a partir do término do 4º período do curso, onde as 240 horas de atividades em Estágio Curricular Supervisionado, previstas no curso, serão realizadas dentro e fora da UFV, da seguinte maneira:

- Estágio Curricular Vivencial Externo. Será realizado pelo aluno, obrigatoriamente fora da UFV, em instituições/empresa pública ou privada, conveniada com a UFV e podendo as atividades concentrar-se nos períodos de férias, quando o aluno já tiver cursado o 6º período do curso.
- Estágio Curricular Vivencial Interno. Poderá candidatar-se a esta modalidade de estágio todo aluno que tiver cursado o 3º período do curso. O estágio poderá ser realizado em instituições públicas ou privadas, com sede no campus universitário, ou pela participação do aluno em atividades de pesquisa ou de extensão, sob a coordenação de professores do curso. Nessa modalidade, o aluno, concomitantemente, estará matriculado e cursando disciplinas, seguindo um plano de estudos elaborado em comum acordo com seu orientador acadêmico.

Regulamento das normas para a realização das atividades de estágio

Capítulo I: Dos objetivos

Artigo 1º - O Estágio Curricular Obrigatório tem por objetivo aprimorar o processo de aprendizagem e complementar a formação do aluno do curso de Agronomia, dando-lhe a oportunidade de usar os conhecimentos adquiridos na resolução dos problemas da profissão e, igualmente, contribuindo para sua inserção no mercado de trabalho.

Capítulo II: Da natureza

Artigo 2º - O Estágio Curricular Obrigatório caracteriza-se pelo cumprimento de atividades programadas:

I - de aprendizagem e uso de técnicas e/ou metodologia de trabalho;

II - de extensão de serviços à comunidade;

III - de pesquisa.

Artigo 3º - O Estágio Curricular Obrigatório terá duração mínima de 240 horas de atividades, sendo que o mínimo de 60 horas deverá ser cumprido na modalidade Profissionalizante ou Vivencial Externo.

Artigo 4º - O Estágio Profissionalizante poderá ser desenvolvido no exterior ou no país, em entidades públicas e/ou privadas, fora de Viçosa. O Estágio Curricular Vivencial Externo será realizado pelo aluno, no país, em entidades públicas e/ou privadas, localizadas fora de Viçosa. O Estágio Curricular Vivencial Interno compreende atividades desenvolvidas nos diversos departamentos da UFV.

Capítulo III: Da coordenação

Artigo 5º - A coordenação do Estágio Curricular Obrigatório será exercida pelo Coordenador da disciplina FIT 498 – Estágio Supervisionado, do Departamento de Fitotecnia.

Capítulo IV: Dos procedimentos

Artigo 6º - O acesso ao Estágio Curricular Supervisionado pelo estudante é feito por meio do Serviço de Estágios (SEST), vinculado ao Conselho de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa, respeitando-se a regulamentação existente.

Artigo 7º - A realização de estágios externos à UFV só será possível mediante convênio entre a instituição/empresa e a Universidade Federal de Viçosa, assinatura do Termo de Compromisso de Estágios entre as partes interessadas e demais exigências legais para a atividade.

Artigo 8º - Anualmente, com base em dados disponibilizados pelo SEST, divulgar-se-á o elenco de estágios oferecidos, bem como as atividades propostas em cada estágio concedido pelos distintos departamentos da UFV e Instituições/Empresas conveniadas com a UFV.

Parágrafo Único: O aluno poderá buscar alternativas adicionais de estágio, além daquelas oferecidas pelo SEST. Neste caso, o SEST providenciará a celebração de convênio, conforme prescrito no Artigo anterior.

Artigo 9º - A inscrição no Estágio Curricular Obrigatório não necessita corresponder à matrícula daquele período. O candidato deverá inscrever-se no SEST, mediante preenchimento de formulário próprio de solicitação de estágio, observadas as exigências legais desta atividade.

§ 1º - O estudante, ao assinar o formulário, acima referido, implicitamente estará aceitando as normas estabelecidas neste regulamento.

§ 2º - Poderá haver seleção pelo departamento da UFV e pela a Instituição/Empresa que estiver concedendo o estágio.

§ 3º - O programa do Estágio Curricular Supervisionado a ser realizado, bem como a existência de condições materiais para o seu desenvolvimento, deverão ser aprovados pela coordenação da disciplina FIT 498 ou pelo professor orientador do aluno, ouvido o SEST.

Artigo 10º - Quando o Estágio Curricular Obrigatório for realizado fora da UFV deverão ser observadas as seguintes condições:

- As atividades do estágio somente serão reconhecidas se realizadas, depois de concluído o sexto (6º) período do Curso;
- O período de afastamento para o estágio, exceto fora do período letivo, será contabilizado no prazo máximo de integralização do seu curso;
- O estágio realizado no exterior seguirá as orientações previstas na Resolução 09/2006 do CEPE.
- Para realizar os Estágios Profissionalizante e Curricular Vivencial Externo, durante o período letivo, o estudante deverá matricular-se apenas na disciplina FIT 498 – Estágio supervisionado;
- O estagiário terá, na UFV, um ou dois orientador(es), podendo ser estes docentes que ministrem disciplinas no Curso de Agronomia e/ou técnicos de nível superior que atuem na(s) área(s) pretendida(s). No âmbito das Instituições/Empresas responsáveis pelo oferecimento do Estágio, estas deverão designar um Supervisor, com formação superior, dentro da área de abrangência do Estágio, para acompanhar a elaboração do projeto e as atividades a serem desenvolvidas.
- O aluno ou seu orientador da UFV, deverá fazer o contato com a Instituição/Empresa, mediante a solicitação de estágio, utilizando-se formulário próprio.
- O estagiário poderá fazer jus, durante o período de vigência do estágio, a auxílio-estágio estabelecido pelos Órgãos competentes, desde que não esteja sendo remunerado pela Instituição/Empresa onde estiver desenvolvendo o estágio.
- Para cada estágio, deverá ser elaborado um Plano de Atividades do Estágio (Anexo 2) que será proposto pelo supervisor, de comum acordo com o(s) orientador(es) e o estagiário.

Artigo 11º - Quando o Estágio Curricular Obrigatório for realizado na UFV deverão ser observadas as seguintes condições:

- As atividades do Estágio Curricular Vivencial Interno somente poderão ser realizadas, depois de o aluno ter concluído o terceiro (3º) período da matriz curricular do Curso;
- Caberá ao orientador do estágio oferecer as condições materiais para a sua realização e elaborar o plano de atividades que deverá ser encaminhado ao SEST

Artigo 12º - Conforme a Legislação, (Lei 6.494/77, Decreto 87.497/82 e Resolução 11/88/CONSU), o estudante deverá estar coberto por seguro contra acidentes pessoais no período de estágio. O seguro, quando se tratar de estágio externo, poderá ser objeto de acordo a se estabelecer entre a entidade concedente do estágio e o SEST.

Parágrafo único - Nos casos em que esse acordo não for possível, o seguro correrá a expensas do estagiário que deverá apresentar documentação comprobatória ao SEST, antes do início do estágio.

Artigo 13º - O estudante que obtiver conceito Q (em andamento) ou N (desempenho não satisfatório) em qualquer das disciplinas de Estágio Supervisionado deverá efetuar novamente a matrícula na mesma disciplina, até que obtenha conceito S (satisfatório).

Artigo 14º - Ao término de cada etapa do estágio supervisionado, o aluno deverá atentar para os aspectos seguintes ao elaborar os relatórios:

- Ao final do estágio, o aluno deverá elaborar relatório contendo as atividades desenvolvidas no estágio.
- O relatório deverá ser elaborado ao final de cada opção de estágio e encadernado em um único volume. O estagiário deverá encaminhar cópia dos relatórios ao Coordenador da disciplina FIT 498, quando estiver cursando o último período, momento em que a referida disciplina será definitivamente concluída.
- Nos relatórios não deverão constar quaisquer juízos de valor sobre o local do estágio e pessoas envolvidas, ou ainda informações confidenciais.
- O prazo para encaminhamento do relatório final deverá ser estabelecido pelo coordenador da disciplina FIT 498, observados os limites determinados pelo calendário escolar da graduação na UFV:
- Os relatórios deverão obedecer ao padrão fixado pelo SEST, encadernados na forma definitiva.

Capítulo V: Das atribuições

Artigo 15º - Ao SEST compete:

- I - Formalizar o estágio, junto aos Departamentos da UFV e às Instituições/Empresas concedentes do estágio;
- II - Selecionar os alunos para o Auxílio-Estágio;

- III - Deliberar sobre problemas ocorridos durante o período de estágio;
- IV - Cancelar o estágio, de comum acordo coordenação da FIT 498, quando não cumpridas as exigências contidas neste Regulamento;
- V - Avaliar o cumprimento das normas do estágio;
- VI - Cumprir e fazer cumprir, por parte dos alunos, supervisores e orientadores, os dispositivos que regulamentam esta matéria;
- VII - Dar conhecimento à Coordenação do Curso de Agronomia, sobre determinações e expedientes relativos à realização de Estágio Curricular na UFV.
- VIII - Disponibilizar na página da UFV, as instituições cadastradas ou com as quais o SEST possua Convênio que oferecem estágios e respectivo número de vagas; e divulgar o calendário dos estágios;

Artigo 16º - À Coordenação da disciplina FIT 498 compete:

- III - Auxiliar na seleção dos alunos, quando solicitado pelas Instituições/Empresas concedentes de estágio.
- IV - Encaminhar os alunos com os documentos formais de apresentação ao SEST, para formalização do estágio, junto aos Departamentos da UFV e às Instituições/Empresas concedentes do estágio;
- V – Acompanhar o desenrolar e a qualidade das atividades de estágio, propostas pelos departamentos da UFV e pelas Instituições/Empresa;
- VI – Levar ao conhecimento do SEST possíveis problemas afetos às atividades de estágio;
- VII – Identificar novas instituições/empresas que possam fornecer estágios de qualidade aos nossos alunos.
- VIII - Promover a avaliação final do estagiário e encaminhar a avaliação ao Serviço de Estágios (SEST), vinculado ao Conselho de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa, que se encarregará da emissão dos Certificados.

Artigo 17º - Ao estagiário compete:

- I – Procurar instituição/empresa dentro da área de interesse e providenciar a solicitação do estágio (Anexo 1) e seu cadastro junto ao SEST;
- II - Elaborar com orientador(es) e supervisor o plano de atividades do estágio e apresentá-lo ao SEST;
- III - Desenvolver o programa de atividades proposto;
- IV - Zelar pelos materiais e instalações utilizados no desenvolvimento do estágio;
- V - Obedecer ao regulamento interno da instituição, acatando suas decisões, respeitando as necessidades de guardar sigilo sobre assuntos internos;
- VI - Comparecer com assiduidade e pontualidade ao local do estágio;

- VII - Comunicar imediatamente ao SEST, quaisquer fatos que possam comprometer o desenvolvimento do estágio;
- VIII - Apresentar ao supervisor e ao(s) orientador(es) os relatório(s) sobre as atividades do estágio, para avaliação do mesmo;
- IX - Entregar uma cópia do relatório final (Anexo 4), em volume único, para cada supervisor e orientador.

Artigo 18º - Ao Orientador compete:

- I - Prestar assistência ao(s) estagiário(s) sob sua orientação e promover as condições necessárias para o melhor desempenho deste(s);
- II - Elaborar, juntamente com o supervisor e o estagiário, o programa de atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;
- III - Avaliar o(s) relatório(s) de estágio e emitir parecer circunstanciado, Aprovando ou Reprovando, e encaminhar à coordenação da FIT 498.

Artigo 19º - Ao supervisor do estágio compete:

- I - Elaborar, juntamente com o(s) orientador(es) e o estagiário, o programa de atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela supervisão;
- II - Avaliar o(s) relatório(s) do aluno;
- III – Relatar, em formulário próprio, a frequência e o desempenho do estagiário e encaminhar à orientador do estagiário (Anexo 4).

Artigo 20º - À(s) entidade(s) concedente(s) do estágio compete:

- I - Informar ao SEST, com antecedência, quaisquer alterações na sua participação no programa de estágio;
- II - Designar um profissional de seu quadro para atuar como supervisor do estagiário.

Capítulo VI: Do julgamento e avaliação do desempenho do estagiário

Artigo 21º - O desempenho do estagiário será avaliado pela coordenação da FIT 498:

- I - As avaliações do Supervisor do Estágio;
- II - O relatório final do estagiário;
- III - Parecer (es) circunstanciado(s) do(s) orientador(es).

Capítulo VII: Das disposições gerais

Artigo 22º - Os casos omissos ao presente regulamento serão resolvidos pela Coordenação do curso de Agronomia, conjuntamente com o SEST.

Artigo 23º - O presente regulamento poderá ser modificado ou emendado pela Coordenação do curso de Agronomia, ouvido o Serviço de Estágio (SEST) da UFV.

Artigo 24º - Caberá ao SEST o registro e emissão de documentação comprobatória das atividades dos orientadores e dos supervisores, relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, para o Curso de Agronomia.

Artigo 25º – Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

8.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

Apresentação

O Art. 10 da Resolução nº 1 do MEC determina que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório para o do Curso de Agronomia, devendo o mesmo ser integralizado a partir do penúltimo período, pautado em determinada área teórico-prática; como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa. Pelo referido Artigo, a Instituição de Ensino deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração.

2. Regulamento das normas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I: Da definição

Artigo 1º - O TCC é uma atividade obrigatória que o acadêmico do curso de Agronomia da UFV deve cumprir para estar apto a colar grau e tem os seguintes objetivos:

- I Oportunizar treinamento em metodologia científica;
- II Possibilitar o desenvolvimento de aptidão para pesquisa;
- III Aprimorar a visão crítica e solução de problemas relacionados à agropecuária, agroindústria, silvicultura, dentre outras.

Capítulo II: Das categorias de trabalho e do número de créditos

Artigo 2º - O TCC, de acordo com sua natureza, será classificado nas seguintes categorias:

- I - Estudo de casos, apoiado em ampla revisão bibliográfica sobre o tema, com análise crítica e tratamento de dados, desde que não envolva dados obtidos em pesquisas já concluídas e não publicadas. Nessa categoria deverá constar na capa, seguindo o título: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.
- II - Trabalho de pesquisa, desenvolvido segundo método experimental, com análise dos dados e redação na forma científica;
- III - Elaboração e implantação de projetos nas áreas de agropecuária, agroindústria e agrossilvipastoril, dentre outras.

Artigo 3º - Independentemente da categoria a que se refere o Artigo 2º, são atribuídas 30 horas ao TCC, quando aprovado e, em função de sua qualidade, deverá ser avaliado por meio de notas com valores no intervalo de zero a 100.

Capítulo III: Da coordenação

Artigo 4º - A coordenação das atividades do TCC será exercida pelo professor da disciplina FIT 499 – Trabalho de Conclusão de Curso, sob a administração do DFT. À coordenação da referida disciplina competirá:

- I - Zelar pelo cumprimento das normas das atividades do TCC;
- II – Estabelecer o calendário de apresentação do seminário e do trabalho escrito;
- III – Dar parecer sobre a constituição da banca examinadora e presidir ou delegar ao professor responsável pela turma, todas as avaliações do TCC.

Capítulo IV: Da orientação

Artigo 5º - A orientação para o desenvolvimento do TCC será exercida por um docente, designado como orientador, que ministra aulas em disciplinas do curso de Agronomia da UFV.

Artigo 6º - O orientador poderá ser auxiliado na sua tarefa por até dois co-orientadores.

§ 1º - Poderão atuar como co-orientadores docentes que ministram aulas nos Centros de Ciências da UFV ou profissionais de outras IES, Instituições de Pesquisa e doutorandos, convidados pelo Orientador e aceitos pelo coordenador da disciplina.

§ 2º - Deverá ser estimulada a cooperação entre orientador(es)/co-orientadores de disciplinas básicas e disciplinas profissionalizantes essenciais e profissionalizantes específicas.

Artigo 7º - A orientação para o desenvolvimento do TCC terá duração mínima de dois semestres letivos.

§ Único - Em decorrência do estabelecido no “caput” deste Artigo, o aluno deverá iniciar o desenvolvimento de seu TCC, pelo menos, dois semestres, antes de sua graduação no Curso.

Capítulo V: Da inscrição, seleção e plano de trabalho.

Artigo 8º - A partir do 8º período e até pelo menos dois períodos antes do término do curso o aluno deverá efetuar a inscrição do projeto de seu TCC em formulário próprio (Anexo1), junto à coordenação da disciplina FIT 399.

§ 1º. – Das três vias da solicitação, o aluno receberá a primeira, protocolada no ato de inscrição, e as demais serão encaminhadas pela Coordenação da disciplina FIT 399, ao Orientador para manifestação.

§ 2º. – Cumpridas as exigências da disciplina o aluno receberá conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório) que será lançado no Sapiens.

Capítulo VI: Da condução do trabalho

Artigo 9º - A execução do TCC deverá, dentro dos limites estabelecidos pelas circunstâncias, ater-se ao plano e ao cronograma aprovados, devendo o aluno submeter-se às normas funcionais do Departamento, ou outros setores, em que serão desenvolvidas as atividades.

Artigo 10º - No caso da elaboração de um novo Plano de Trabalho com o mesmo orientador ou outro, deverá o acadêmico tomar providências semelhantes às previstas no Capítulo V.

Artigo 11º - Se, por qualquer motivo, o orientador afastar-se ou se desligar-se da UFV, caberá à chefia do Departamento, ao qual pertence o então orientador, de comum acordo com o estudante, indicar seu substituto.

§ Único - Caso haja a participação de co-orientador(es), ele, ou um deles, passará a ser o orientador, observado o estipulado no Artigo 5º, Capítulo IV.

Capítulo VII: Da apresentação, julgamento e entrega do trabalho.

Artigo 12º - O TCC, digitado na forma final, será entregue ao Coordenador da disciplina FIT 499 em três vias, com antecedência mínima de 15 dias da apresentação oral, acompanhado de ofício do autor, com visto do orientador, onde será realizado o julgamento.

§ 1º - Somente os TCCs entregues dentro do prazo estabelecido serão julgados no respectivo semestre letivo.

§ 2º - O julgamento do TCC basear-se-á no conteúdo da versão escrita, na apresentação pública pelo acadêmico interessado e na defesa oral perante a banca.

Artigo 13º - Ficará inteiramente a cargo do professor coordenador da disciplina FIT 499 a indicação da Comissão Examinadora, composta por pelo menos dois membros titulares e um suplente, sendo presidida pelo Coordenador ou o professor responsável pela turma da disciplina FIT 499, para julgamento dos trabalhos apresentados.

§ 1º - O Trabalho deverá ser avaliado individualmente, por examinador, por meio de notas de 0 a 100 (zero a cem). Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 60 (sessenta).

§ 2º - Os membros da Comissão Examinadora receberão certificado de participação expedido pela chefia do Departamento de Fitotecnia.

Artigo 14º - Depois de realizadas as correções pertinentes sugeridas pela banca examinadora, o aluno deverá encaminhar o trabalho escrito à coordenação da disciplina FIT 499, em papel formato carta (21 x 27,5 cm) com capa de cartolina plastificada, obedecendo às normas previstas (Anexo 4) e cópia gravada em disco móvel (CD).

§ 1º - Cada cópia do Trabalho deverá conter:

- Capa Padronizada (Anexo 4);

- Página de Rosto (Anexo 5);
- Certificado de Aprovação (Anexo 6), antes das folhas do Índice, com as respectivas assinaturas.

§ 2º - Deverá acompanhar os exemplares do TCC, em sua forma definitiva, a Folha-Resumo (Anexo 7), datilografada e/ou digitada de acordo com as Instruções.

Artigo 15º - A coordenação da disciplina FIT 499 examinará a documentação sob o aspecto formal e, estando satisfeitas as exigências, tomará as seguintes providências:

- Lançamento da nota obtida pelo aluno para controle do Registro Escolar, respeitando-se as datas estabelecidas pelo calendário escolar;
- Encaminhamento de uma cópia do TCC, por meios eletrônicos, para o orientador e coordenação do curso de Agronomia;

§ Único – Se o acadêmico não concluir o seu TCC no período letivo em que foi matriculado na disciplina FIT 499, poderá receber o conceito Q (em andamento) para conclusão posterior, mediante renovação de matrícula nesta disciplina.

Capítulo VIII: Das Disposições Gerais

Artigo 16º - Os casos omissos serão encaminhados à Coordenação do Curso de Agronomia, para apreciação e deliberação.

Artigo 17º - Este Regulamento poderá ser modificado ou emendado, com aprovação da Câmara de Ensino do Centro de Ciências Agrárias da UFV, ouvidas a Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia e o Colegiado do Departamento de Fitotecnia.

3. ANEXOS:

ANEXO 1

SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Acadêmico(a): _____; Matrícula: _____

Assunto do TCC: _____

No Departamento: _____

Orientador:

Nome: _____

Departamento: _____

Co-orientador (es):

a) Nome; _____

Departamento: _____

b) Nome: _____

Departamento: _____

Assinatura do Aluno

PARECER DO DOCENTE (orientador):

Data: ____/____/____

Assinatura do Docente

PARECER DO COORDENADOR DA DISCIPLINA FIT 399

Assinatura do Coordenador da FIT 399

ANEXO 2
PLANO DE TRABALHO

Nome do aluno: _____; Matrícula: _____

ORIENTADOR e Coorientador (es):

a) _____

b) _____

c) _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

INTRODUÇÃO: (texto)

OBJETIVOS: (texto)

MATERIAL E MÉTODOS: (texto)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Assinatura do aluno

Assinatura e carimbo do orientador

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Assinatura do Coordenador da FIT 399 e carimbo

ANEXO 3

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	ANO											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ

Viçosa, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Aluno

Assinatura do Orientador e carimbo

ANEXO 4

CAPA PADRONIZADA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA**

(título centralizado)

(nome do autor)

Viçosa – MG

Semestre/Ano

(Obs.: Capa de cartolina 180g plastificada, com dimensões de 21 cm x 27,5 cm (tamanho carta)).

ANEXO 5

PÁGINA DE ROSTO PARA O TRABALHO DE GRADUAÇÃO

(título centralizado)
(máximo de 14,00 x 4,00 cm)

(nome do autor)
(máximo de 8,50 x 1,50 cm)

Orientador:

Trabalho elaborado para cumprir a disciplina FIT 499 – Trabalho de Conclusão de Curso, como exigência obrigatória para integralização curricular do Curso de Agronomia.

Viçosa – MG
Semestre/Ano

ANEXO 6

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

ACADÊMICO:

CURSO: AGRONOMIA

ORIENTADOR(ES):

PERÍODO: Semestre _____ Ano _____

APROVADO COM CONCEITO: _____

REPROVADO: _____

BANCA EXAMINADORA:

Presidente: _____

Membro: _____

Membro: _____

Viçosa, _____, de _____ de _____.

Coordenador da FIT 499

ANEXO 7

FOLHA-RESUMO

*	Autor:
Título:	
Orientador(es):	
Curso: Agronomia	Ano:
Resumo:	
Palavras Chave:	

Sugestões para a redação do TCC do Curso de Agronomia da UFV

4.1. **Tamanho para a encadernação final** - Obedecer ao Regulamento das normas para a realização do TCC do Curso de Agronomia, ou seja, tamanho para a encadernação final: 21 x 27,5 cm (tamanho carta).

4.2. **Preparo dos originais do trabalho.**

4.3. **Margens** - As margens deverão ser de 2,0 cm nos lados superior e inferior e de 2,5 cm no lado esquerdo e 2,0 cm do lado direito. A margem deve ser alinhada com letras ou pontuações. Não utilizar barras, travessões ou outros sinais gráficos para esta finalidade. Em páginas iniciais de cada capítulo a margem superior deve ser de 10 cm. Cada parágrafo deve ser iniciado após 10 (dez) espaços a partir da margem esquerda. Sugere-se tamanho de fonte 12 para impressão.

4.4. **Divisões**

4.4.1. Revisão Bibliográfica e Original de Pesquisa;

- Introdução
- Revisão de Literatura
- Material e Métodos
- Resultados e Discussão
- Conclusões
- Resumo
- Literatura Citada (seguir normas da ABNT, utilizar os serviços das bibliotecárias do campus para a correção).
- Folha-Resumo (Anexo 7).

4.4.2. Página de rosto (Anexo 5), com Ficha Catalográfica (Anexo 5) impressa no verso;

4.4.3. Certificado de Aprovação (Anexo 6) com as respectivas assinaturas;

4.4.4. Oferecimentos;

4.4.5. Agradecimentos;

4.4.6. Índice (não é obrigatória a inclusão de listas de Figuras e de Tabelas).

4.5. **Numeração das páginas** - A partir da página de rosto até a última página antes da Introdução, deve-se numerar com algarismos romanos. As demais páginas, inclusive as do Apêndice (se houver), devem ser numeradas com algarismos arábicos. A numeração deve ser colocada no canto direito superior, obedecendo-se a margem direita e 1,5 cm abaixo do início da folha.

5. Calendário para realização do trabalho de graduação

Ano: _____ Semestre Letivo: _____

- Inscrição: Alunos do 8º período letivo do curso.
- Manifestação do orientador, quanto à inscrição e apresentação do Plano de Trabalho e Cronograma de Execução ao Coordenador da FIT 399: até 15 dias do recebimento da inscrição.
- Manifestação do Coordenador da FIT 499: até 30 dias do recebimento.
- Composição da Banca e Defesa: a critério do Coordenador da FIT 499.

Observação: definir, junto com o orientador, diretamente no Departamento a composição da Banca e a data para apresentação do relatório.

- Entrega do TCC definitivo: depois de apresentado, corrigido e encadernado.
- Data limite para entrega do TCC: até o encerramento das aulas.

6. Atribuições do aluno

- Fazer Inscrição – no 8º Semestre do Curso;
- O aluno deverá iniciar o desenvolvimento do TCC, pelo menos, dois semestres antes de sua graduação;
- A Inscrição (**Anexo 1**) é feita em três vias - preencher e protocolar:
 - 1ª Via - aluno;
 - 2ª e 3ª Vias – coordenador da disciplina FIT 399;
- Se a manifestação do orientador for favorável, o aluno terá 15 dias para providenciar Plano e Programa de Atividades (3 vias) e encaminhá-los ao Coordenador da FIT 399 que deverá se manifestar em 30 dias.
- O Plano de Trabalho (**Anexo 2**) e o Cronograma de Execução (**Anexo 3**) em três vias:
 - 1ª via - coordenador da FIT 399;
 - 2ª via – orientador, junto com a 3ª via da inscrição;
 - 3ª via - aluno;
- Conduzir e escrever o TCC, de acordo com as **Normas para Redação Científica**.
- Ao final, após a defesa e correções sugeridas pela banca, o aluno deverá providenciar as cópias com:
 - Capa Padronizada: **Anexo 4**;
 - Página de Rosto para Trabalho Original de Pesquisa, ou Monografia: **Anexo 5**;
 - Certificado de Aprovação (**Anexo 6**), antes das folhas do índice, devidamente assinado pelo orientador;

- Folha Resumo (**Anexo 7**): 1 via solta deve acompanhar os exemplares na ocasião da entrega;

7. Atribuições do orientador

- A orientação deverá ser exercida por um Professor que poderá ser auxiliado por até dois (2) co-orientadores;
- O trabalho deve durar, no mínimo, dois (2) semestres letivos;

1ª via – coordenação da FIT 499;

2ª via - orientador;

3ª via - Aluno.

- Qualquer modificação no plano proposto deverá ser aprovada pelo Coordenador da FIT 399, comunicada por meio de ofício.
- Caso haja alteração do título, durante o julgamento, o mesmo deverá ser comunicado, junto com o resultado.
- O Orientador deverá conferir se as correções feitas e se a redação e bibliografia consultada estão dentro das normas exigidas, antes da impressão final do trabalho.

8.3. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Apresentação

A formação do Engenheiro Agrônomo extrapola aos ensinamentos em sala de aula, portanto o Projeto Político Pedagógico do Curso de Agronomia deve contemplar atividades extraclasse, desenvolvidas pelos discentes, como complemento ao seu aprendizado. Com isto, subtende-se que o reconhecimento destas atividades estimule os alunos na busca de alternativas de aperfeiçoamento do conhecimento necessárias para o pleno desempenho profissional.

As atividades extracurriculares poderão ser desenvolvidas pelo discente desde o início do curso, porém devem ser compatíveis com o seu nível de conhecimento ao cursar as disciplinas programadas ao longo do curso.

Regulamento das atividades complementares:

- As atividades complementares podem ser iniciadas pelo aluno, já a partir do 1º semestre de matrícula no curso;
- As atividades complementares podem ser realizadas ao longo do semestre letivo e mesmo durante as férias, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento;

- As atividades complementares serão coordenadas pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia;
- As atividades complementares a serem reconhecidas para efeito de aproveitamento de carga-horária encontram-se na tabela abaixo;
- Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

TABELA 1– Atividades Complementares para o Curso de Agronomia da UFV e número mínimo e máximo de horas/aula atribuídas às mesmas.

Atividade	Horas/aula	
	Mínima	Máxima
Exercício de monitoria/tutoria: 1 Semestre de monitoria/tutoria = 150 horas	150	300
Participação em pesquisas e projetos institucionais: 1 ano de participação = 120 horas.	120	240
Participação no PET/PIBIC: 1 ano de participação = 120 horas.	120	240
Participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos de mestrado e/ou doutorado: 1 ano de participação = 75 horas.	75	150
Ministrar aulas em cursos pré-vestibulares da UFV: 1 semestre de participação = 60horas.	60	240
Participação em congressos, seminários, conferências e palestras = 10 horas por modalidade e participação.	40	80
Artigos publicados em revistas indexadas: Como primeiro ou segundo autor: 1 artigo publicado = 60 horas	60	240
Artigos publicados em revistas não indexadas: 1 artigo publicado = 30 horas	30	120
Boletins Técnicos: 1 Boletim Técnico publicado = 75 horas	75	300
Apresentação de trabalhos em eventos científicos: 1 participação = 60 horas	60	120
Participação em concursos, exposições e mostras: 1 participação = 10 horas	40	80
Participação em projetos sociais: 1 semestre de participação = 75 horas	150	150
Realização de consultorias, assessorias e peritagens: 1 participação = 60 horas	60	120
Organização de eventos oficiais da UFV:1 participação = 20 horas	20	60
Realização estágios na Empresa Júnior (AgroPlan)/ Incubadora de Empresa/Centro Acadêmico da Agronomia: 1 ano de participação = 30 horas	30	120
Representação no Diretório Central dos Estudantes (DCE): 1 ano de participação = 75 horas	75	150
Cursos à distância: 1 semestre de participação = 60 horas	60	240
Participação em cursos de extensão universitária: 1 curso participado = 30 horas	30	120
Participação em projetos de extensão: 1 ano de participação = 75 horas	75	150

Reconhecimento de atividades complementares:

1. O aluno deverá solicitar à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia (CCCA) o reconhecimento das Atividades Complementares, conforme o estabelecido na Tabela 1, nos prazos previstos no Calendário Escolar de cada ano letivo;

2. Os documentos necessários ao reconhecimento destas atividades serão os certificados ou atestados emitidos pelos órgãos, entidades ou responsáveis competentes;
3. Caberá à CCCA a decisão de reconhecimento ou não da atividade solicitada e do estabelecimento do número de horas/aula atribuída a cada uma;
4. Os documentos deverão ser entregues na ordem em que as atividades são apresentadas na Tabela 1;
5. Não serão aceitas solicitações fora do prazo e que não obedçam ao disposto no item 4;
6. Para atribuição de horas/aula, quanto à apresentação de trabalho e publicação de resumo, como 1º ou 2º autor, em congressos e similares, os critérios serão os seguintes:
 - 6.1. Somente será atribuída horas/aula a resumo de trabalho apresentado em congresso e reunião científica, e publicado nos respectivos Anais do evento;
 - 6.2. O resumo do trabalho proposto para aproveitamento de horas/aula em atividade complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como primeiro ou segundo autor e docente da UFV como co-autor;
 - 6.3. O artigo deverá, preferencialmente, constar que o autor é aluno do curso de Agronomia;
 - 6.4. Pelo menos uma das etapas do trabalho em questão deve ter sido desenvolvida durante o curso de graduação, ao qual o graduando está atualmente vinculado;
 - 6.5. A solicitação de horas/aula deve ser acompanhada de parecer e justificativa do orientador (elaborados de forma devidamente elucidativa), cópia do trabalho, devendo ser esclarecidas as etapas que foram desenvolvidas durante o curso;
 - 6.6. Serão atribuídas por resumo, conforme explicitado na Tabela 1;
7. Para atribuição de horas/aula para trabalho publicado, os critérios serão os seguintes:
 - 7.1. Somente serão atribuídas horas/aula a artigo científico, publicado na íntegra em periódico nacional ou internacional, classificado no QUALIS-CAPES, em A ou B;
 - 7.2. Será considerada a classificação obtida pelo periódico no QUALIS-CAPES em tempo comum à expedição pela Comissão Editorial, do aceite de publicação do artigo científico proposto para aproveitamento de horas/aula em atividade complementar;
 - 7.3. O artigo científico proposto para aproveitamento de horas/aula em atividade complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como um dos autores e docente da UFV como co-autor;
 - 7.4. O artigo deverá, preferencialmente, constar que o autor é aluno do curso de Agronomia;
 - 7.5. Pelo menos uma das etapas do trabalho em questão deve ter sido desenvolvida durante o curso de graduação, ao qual o graduando está atualmente vinculado;

- 7.6. A solicitação de horas/aula deve ser acompanhada de parecer e justificativa do orientador (elaborados de forma devidamente elucidativa), cópia do trabalho, devendo ser esclarecidas as etapas que foram desenvolvidas durante o curso;
- 7.7. Serão atribuídas horas/aula por trabalho, conforme explicitado na Tabela 1.
8. Para atribuição de horas/aula para Boletim Técnico, os critérios serão os seguintes:
- 8.1. Somente serão atribuídas horas/aula a Boletim Técnico, tendo o aluno como autor ou como um dos autores e tendo um professor do Curso de Agronomia, como orientador;
- 8.2. Serão aproveitadas as horas/aulas, quando a expedição pela Comissão Editorial da Imprensa Universitária da UFV, do aceite de publicação do Boletim Técnico, proposto para aproveitamento de horas/aula em atividade complementar, ocorrer nos prazos previstos no Calendário Escolar de cada período letivo;
- 8.3. O Boletim Técnico proposto para aproveitamento de horas/aula em atividade complementar deverá ter o graduando solicitante do processo como um dos autores e um docente da UFV como co-autor;
- 8.4. O Boletim Técnico deverá, preferencialmente, constar que o proponente é aluno do curso de Agronomia;
- 8.5. A solicitação de horas/aula deve ser acompanhada de parecer e justificativa do orientador (elaborados de forma devidamente elucidativa), cópia do Boletim Técnico, devendo ser esclarecidas as etapas que foram desenvolvidas durante o tempo de vínculo do aluno no curso;
- 8.6. Serão atribuídas horas/aula ao Boletim Técnico, conforme explicitado na Tabela 1;
9. Casos omissos serão avaliados pela CCCA, a quem caberá a decisão final.

Recomendações:

O aluno deverá imprimir a tabela das atividades complementares, preenchê-la com o número de horas/aula propostos, colocar os comprovantes (cópias) na ordem dos itens da tabela e entregar na CCCA.

9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

A administração acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal de Viçosa está determinada nos Artigos 1º e 2º do Regime Didático de Graduação (RDG), descritos a seguir:

“Art. 1º - Os cursos de graduação habilitam os estudantes à obtenção de formação acadêmica para o exercício profissional em áreas específicas.”

“Parágrafo Único - A duração dos cursos é definida em anos e horas, respeitados os tempos mínimos e máximos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.”

Art. 2º - A gestão didático-pedagógica do ensino de graduação será exercida por meio das Câmaras de Ensino, às quais compete o acompanhamento das disciplinas e dos cursos, com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das Comissões Coordenadoras dos cursos. Parágrafo Único - Caberá ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* da UFV a Presidência da Câmara de Ensino.

Art. 3º - A Coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação será exercida por uma Comissão Coordenadora.

Art. 4º - Cada curso terá um Coordenador eleito pelos membros da Comissão Coordenadora, indicado pelo Diretor do Centro de Ciências a que estiver vinculado ou pelos Diretores de Ensino dos *campi* da UFV e designado pelo Reitor.

“Parágrafo Único - A Presidência da Comissão Coordenadora caberá ao Coordenador do curso.”

9.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

Com base no que consta no Regime Didático da Graduação da UFV é necessário estabelecer uma Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia, composta de professores que representem os departamentos que oferecem expressivo número de disciplinas na composição da matriz curricular do curso.

Assim, com base no disposto nos Artigos do RDG/UFV, nas prerrogativas previstas no Projeto Político Pedagógico (PPP), no elevado número de alunos do curso, propõe-se a criação de um regulamento normativo para as atividades da Coordenação do Curso de Agronomia, visando a plena efetividade da execução do PPP do Curso.

Regulamento das atividades da Coordenação do Curso de Agronomia.

Capítulo 1: Da composição:

Artigo 1º - A coordenação do Curso de Agronomia é de responsabilidade de uma comissão, doravante denominada de Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

Parágrafo Único - A Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia será composta por membros docentes dos Departamentos de Fitopatologia, Fitotecnia, Economia Rural e Solos, cabendo à coordenação ao Departamento com maior número de professores, maior número de disciplinas e maior infraestrutura dispensada ao curso.

I - Os referidos membros: titulares e suplentes serão escolhidos pelos respectivos colegiados dos departamentos acima referidos.

Artigo 2º - A Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia, no exercício de suas funções, será auxiliada por representante discente, titular ou suplente, do Centro Acadêmico de Agronomia e da Empresa Júnior de Agronomia (AgroPlan).

Parágrafo Único - Os representantes do Centro Acadêmico da Agronomia e da Empresa Júnior de Agronomia serão indicados pelos seus pares.

Capítulo 2: Das atribuições:

Artigo 3º - A coordenação geral do Curso de Agronomia será atribuição da Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

Artigo 4º - Compete à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia:

I - Quando necessário, propor reformulação do PPP, pautando por uma ação coletiva e compartilhada, reunindo gestores, colegiados universitários, docentes, discentes, pessoal técnico administrativo e de apoio e representantes da comunidade;

II - Acompanhar a execução do projeto político pedagógico;

III - Em atendimento ao disposto no RDG/UFV, realizar, semestralmente, a avaliação do Curso de Agronomia, contemplando, inclusive, informações colhidas no questionário preenchido pelos egressos do Curso.

IV - Com base na avaliação referida no inciso anterior, propor e acompanhar as providências, porventura necessárias à adequação do Curso;

V - Primar pela adoção de novas metodologias didático-pedagógicas;

VI - Dar a devida atenção aos discentes, quanto ao(s):

- mecanismos normativos de nivelamento em disciplinas básicas;
- disposições do Regime Didático da Graduação e o Projeto Político Pedagógico do curso de Agronomia;
- auxílio aos discentes carentes, na busca de Bolsas;
- apoio à participação dos discentes em eventos acadêmicos;
- auxílio na disponibilização dos meios de divulgação de trabalhos e produções acadêmicas dos alunos;

VII - Acompanhar a atuação profissional dos egressos do Curso;

VIII - Acompanhar as atividades do Centro Acadêmico do Curso de Agronomia e da Empresa Júnior de Agronomia;

IX - Acompanhar a elaboração dos Planos de Estudos e o Acerto de Matrícula dos alunos;

X - Dar agilidade nos pareceres de processos instaurados pelos alunos do Curso;

XI - Organizar e manter, em pleno funcionamento, as atividades da Secretaria e do Laboratório de Informática do Curso;

XII - Convocar os membros da Comissão Coordenadora do Curso para reuniões, sempre que necessário;

XII - Representar a Coordenação do Curso, junto à Câmara de Ensino do Centro de Ciências Agrárias e Conselho Técnico de Graduação da Pró-reitoria de Ensino, bem como atender a convocação da Presidência da Câmara de Ensino do CCA, para participar de eventos acadêmicos pertinentes ao Curso;

XIV - Dar ciência a todos os membros da Comissão Coordenadora, dos atos das instâncias superiores da universidade, relacionados ao Curso de Agronomia.

Artigo 7º - Compete ao Centro Acadêmico de Agronomia:

I - Participar de Reuniões organizadas pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

II - Acompanhar a elaboração, pela Coordenação do Curso de Agronomia, do Relatório sobre a avaliação semestral do curso, prevista no Art. 6º do RDG/UFV.

III - Dar ciência à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia das atividades desenvolvidas pelo CA-Agronomia.

Artigo 8º - Compete à Empresa Júnior de Agronomia (AgroPlan):

I - Participar de Reuniões organizadas pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

II - Dar ciência à Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia das atividades desenvolvidas pela referida Empresa.

Capítulo VIII: Das Disposições Gerais

Artigo 9º - Os casos omissos nesse Regulamento serão apreciados e deliberados pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia.

Artigo 10º - Este Regulamento poderá ser modificado ou emendado pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia, com manifestação da Câmara de Ensino do Centro de Ciências Agrárias da UFV.

10. INSTALAÇÕES DISPONÍVEIS

10.1 Instalações do curso

O curso de Agronomia está vinculado administrativamente ao Centro de Ciências Agrárias. A sede da Coordenação funciona nas dependências do Departamento de Fitotecnia, no segundo piso do Edifício Professor Sílvio Starling Brandão. O espaço físico da Coordenação é constituído por uma sala de recepção aos alunos e docentes com 15,5 m² e sala do coordenador com 7,5 m². No mesmo edifício, no subsolo funciona um laboratório de informática de uso exclusivo dos alunos do curso de Agronomia; neste laboratório estão disponibilizados 60 computadores com acesso a internet, onde os alunos podem realizar buscas para elaboração de trabalhos acadêmicos, com impressoras disponíveis.

10.2. Área física da UFV

Conforme as tabelas abaixo, a UFV possui ampla área física nos três *campi*, totalizando 4.328,1696 ha e área construída de 385.590,71 m². No *campus* de Viçosa, são 330.184,45 m², distribuídos em salas de aulas, salas de estudo, salas de extensão, salas de pesquisa, laboratórios, auditórios, bibliotecas, gabinetes de docentes e técnicos e espaços utilizados pela administração.

Pelo caráter eclético do curso de Agronomia, há a participação de 25 departamentos no oferecimento de disciplinas obrigatórias e optativas que compõem a matriz curricular. Desta forma a maioria das instalações físicas do campus de Viçosa é utilizada como suporte no oferecimento das disciplinas cursadas pelos discentes da Agronomia.

O campus de Viçosa está estruturado de tal forma que se vivencia um ambiente agradável e condições favoráveis para o inter-relacionamento acadêmico, científico e social dos seus principais personagens: discentes, docentes e técnicos administrativos.

Área Física e Área Construída Total/UFV - 2011

ÁREA FÍSICA (ha)			ÁREA CONSTRUÍDA (m ²)		
TOTAL	No campus	Fora do campus	TOTAL	No campus	Fora do campus
4.474,73	1.601,00	2.873,72	391.930,31	331.347,52	60.582,79

Área de Unidades selecionadas, por Finalidade, no Campus - UFV – 2011

ÁREA CONSTRUÍDA	NÚMERO	ÁREA (m ²)
INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	984	46.061,37
Sala de aula teórica	154	11.445,22
Sala de aula prática	40	2.218,24
Sala de estudos	131	3.416,17
Sala para extensão	22	341,57
Sala para pesquisa	22	242,85
Laboratórios	618	28.397,32
OUTRAS INSTALAÇÕES	980	73.475,91
Auditório	17	2.379,43
Biblioteca setorial	28	703,94
Gabinete docente	723	11.868,49
Gabinete técnico	212	2.984,86
Biblioteca Central	1	12.643,43
Divisão Gráfica Universitária/Editora	1	2.210,00
Hospital Veterinário	1	4.303,01
Ambulatório médico	1	2.524,45
Alojamentos	7	22.405,00
Praça de esportes	1	6.338,30
Centro de Vivência	1	5.115,00

A despeito da UFV já ter completado mais de 85 anos desde a sua criação, todas as suas edificações tem sido adaptadas para permitir fácil acesso às suas dependências para os usuários com qualquer dificuldade física de locomoção, sobretudo aquelas de uso obrigatório pelos discentes como salas de aulas e laboratórios.

10.2.1. Salas de aulas e laboratórios

Atualmente, a UFV, campus Viçosa, conta com dois pavilhões gerais de aulas teóricas e diversos laboratórios para aulas práticas. Nos pavilhões de aulas teóricas, existem diversas salas com capacidade variável, desde salas com capacidade para 20 alunos até pavilhões ou auditórios com capacidade para mais de 150 pessoas. Existe nas salas uma completa rede instalada de equipamentos com recursos multimídia, com acesso à rede, e equipamentos para exposição de material didático, com computadores, retroprojetores e projetores multimídia do tipo datashow.

Nos laboratórios, existem espaços para acomodação de material pessoal, bancadas apropriadas à realização de experimentos e tratamento de dados obtidos. Ressalta-se que nos laboratórios equipados com lupas, microscópios, computadores etc. cada aluno dispõe de equipamento individual, sem comprometer a eficiência do aprendizado.

10.3. Acesso à informática

Todos os computadores ligados ao servidor da UFV têm acesso à internet e vários edifícios dispõe de roteadores que possibilitam aos discentes acessarem a internet pelo sistema "wireless". A UFV também oferece acesso em rede ao software SAS. Todos os professores, funcionários e estudantes podem, por solicitação, ter uma conta de e-mail nos servidores POP3 e SMTP da UFV. A UFV possui uma rede com mais de 3.500 computadores ligados à Internet. Internamente, possui 50 redes localizadas nos departamentos e órgãos administrativos.

Todos os professores possuem microcomputadores em seus gabinetes ou laboratórios, conectados à rede. O acesso à Internet pelos estudantes de graduação, pós-graduação, professores e demais funcionários é gratuito e sem limitação de tempo.

O Programa **Sapiens** é um sistema informatizado adotado pela Diretoria de Registro Escolar e constitui em ferramenta que possibilita ao estudante o acesso ao seu histórico, disciplinas matriculadas, dados pessoais, endereços e análise curricular. Por este programa o estudante elabora o seu plano de estudos, junto com seu orientador acadêmico. O plano de estudos passa a ser uma pré-matrícula para o período letivo seguinte. Após o processamento da matrícula pelo Registro Escolar todos os estudantes têm acesso à sua matrícula para acertos, caso o seu plano não tenha sido atendido na sua plenitude. Este sistema informatizado é de fato o diferencial da UFV no processo de matrícula e controle acadêmico de todos os estudantes.

O PVANet é um ambiente eletrônico para acesso dos estudantes para consultas sobre matérias disponibilizadas pelo professor da disciplina. É uma ferramenta muito útil, uma vez que os professores das disciplinas podem inserir temas relacionados à sua disciplina, enriquecidos com os mais diversos recursos audiovisuais; esta alternativa aprimora o sistema ensino aprendizagem.

A Biblioteca Central está ligada à Internet através da Rede (fibra ótica) da Universidade Federal de Viçosa, e está integrada aos seguintes sistemas:

1. COMUT: Programa de Comutação Bibliográfica (Convênio IBICT/UFV), serviço de localização e obtenção de documentos online através do qual o acervo das principais bibliotecas do país está à disposição do usuário mediante pagamento.
2. Programa de Catálogo Coletivo Nacional (CCN) - IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia) - Catálogo que arrola todas as publicações periódicas existentes nas bibliotecas do país.
3. Projeto Antares: A Biblioteca Central é uma das 200 instituições que integram a Rede Antares - Rede de Serviços de Informação em Ciência e Tecnologia, para acesso a base de dados.
4. Biblioteca depositária das Nações Unidas - 16/fev./99 - Reportagem Estado de Minas.

Sistema Brasileiro de Informação do Café – acervo digitalizado sobre café, projeto financiado pelo CDPC, encontra-se à disposição dos interessados no endereço: www.sbicafe.ufv.br. Tanto o cadastro quanto o acesso são gratuitos. Existem 18 bibliotecas Setoriais especializadas por área de conhecimento, as quais ficam sediadas nos departamentos.

Outras bibliotecas, instituições e demais informações disponíveis na rede, incluindo o portal de periódicos da CAPES, o *Web of Science* e o *Scopus*, são consultados com facilidade, inclusive por computadores pessoais de professores e estudantes, em suas residências.

10.4. Acervo bibliográfico

Praticamente todos os livros citados na bibliografia básica dos planos analíticos das disciplinas do curso de Agronomia estão disponibilizados para consulta pelos discentes na Biblioteca Central. O acervo da biblioteca do campus da UFV é adequado em termos de quantidade, pertinência, relevância e atualização. Todos os livros passam por processo de cadastramento, recebendo etiquetas elaboradas de acordo com padronizações internacionais da área de biblioteconomia. O acervo está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da UFV.

Essa bibliografia encontra-se distribuída, junto com as demais bibliografias de outros cursos oferecidos pela UFV, numa área de 12.643,43 m² divididos em 4 andares. Na biblioteca o

acadêmico dispõe ainda, no 1º andar, de 03 salas com revestimento acústico para estudo em grupo e 12 salas de estudo individuais. A biblioteca da UFV possui um acervo de mais de 173.620 livros e mais de 454.932 títulos de periódicos.

A base de dados de livros e teses do acervo da Biblioteca Central da UFV está disponível para consulta on-line (sistema VTLS), através de microcomputadores instalados no hall da Biblioteca Central ou pela rede. O VTLS, desenvolvido em ambiente Windows, além de acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias de informação, disponibiliza o acervo na Internet, tornando-o mundialmente conhecido. A consulta à Biblioteca Central é permitida ao público em geral, com livre acesso às estantes. O empréstimo é limitado às pessoas que mantêm vínculo com a UFV, segundo o Regulamento da BBT para Circulação e Empréstimo.

10.5. Periódicos especializados

A UFV através de convênio com a CAPES disponibiliza o Portal de Periódicos da CAPES que oferece acesso a textos completos de artigos selecionados de mais de 15.475 revistas internacionais e nacionais, 126 bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento e seis bases de patente. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação acadêmica com acesso gratuito na Internet.

O uso pelos pesquisadores dos periódicos disponíveis no portal reflete no ensino e na produção acadêmica da instituição. O acesso à informação ampla e atualizada através do portal exerce um impacto direto sobre a qualidade da produção científica dos professores, dos estudantes de pós-graduação e de iniciação científica.

11. AVALIAÇÃO INTRAINSTITUCIONAL DO CURSO DE AGRONOMIA

O Projeto Político Pedagógico (PPP) necessita definir, claramente, metodologias e critérios de avaliação que permitam diagnosticar se as metas e os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados, servindo, portanto, de balizador para reformular e planejar mudanças.

Com base no Regulamento da Coordenação do Curso de Agronomia, compete à Comissão Coordenadora avaliar, semestralmente, o referido Curso. Para tal competência, a Comissão Coordenadora do Curso vê como necessárias as participações diretas e efetivas no processo avaliativo, tanto dos alunos regularmente matriculados, como dos egressos do Curso.

No processo de avaliação, as questões administrativas serão tratadas, de tal modo que o aspecto acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Isso proporcionará, como conseqüência, uma gestão participativa, ressaltando o papel da Comissão Coordenadora do Curso na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como na avaliação,

entendida esta como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

O PPP deve ser entendido como um processo dinâmico ou mutável, tendo, portanto, seu valor dependente da capacidade de averiguar a realidade de sua constante transformação. Por isso, o PPP deve ser passível de modificações, superando limitações e incorporando novas perspectivas, configuradas pelo processo de mudança da realidade. Assim, a avaliação do PPP deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica dos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos.

Em termos operacionais, o processo de avaliação do curso de Agronomia da UFV se dará em distintas dimensões:

11.1. Avaliação do sistema ensino-aprendizagem

Nessa dimensão, a avaliação do acompanhamento acadêmico, da aprendizagem e do desempenho do estudante, seguirá as normas vigentes no Regime Didático da Graduação da UFV (RDG/UFV), abaixo discriminadas:

11.1.1. Acompanhamento acadêmico do estudante

Essa questão será avaliada em conformidade com o RDG/UF, nos seus Artigos 5º e 6º do RDG/UF, descritos abaixo:

Art. 5º - Cada estudante terá um orientador Acadêmico indicado ao Diretor do Centro de Ciências ou ao Diretor de Ensino dos *campi* pela Comissão Coordenadora do curso.

Art. 6º – Ao Orientador Acadêmico compete:

- I - exercer o acompanhamento didático-pedagógico dos seus orientados;
- II - elaborar, em conjunto com seu orientado, o Plano de Estudo a ser cumprido, quando necessário;
- III - pronunciar-se, quando solicitado, em assuntos relativos às suas atividades acadêmicas do seu orientado;

11.1.2. Avaliação do Rendimento Acadêmico

O desempenho acadêmico do estudante será feito de acordo com o Regime Didático da Universidade Federal de Viçosa, determinada nos Artigos 65 a 71, descritos a seguir.

Art. 65- A avaliação do rendimento acadêmico em cada disciplina é procedida mediante a realização de provas, seminários, trabalhos de campo, entrevistas, testes e trabalhos exigidos por seu professor, aos quais se atribuirão conceitos ou notas.

§ 1º - A nota final na disciplina é representada por um número inteiro, compreendido entre 0 (zero) e 100 (cem), exceto aquelas que terão conceito S (satisfatório) ou N (não satisfatório), previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 2º - Para o cálculo da nota final, o valor com a primeira casa decimal igual ou superior a 5 (cinco) será arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 3º - Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um mínimo de 3 (três) avaliações.

§ 4º - Fica assegurada ao estudante a informação de frequência e do resultado das avaliações obrigatoriamente pelo Sistema Sapiens, no máximo 21 dias após a sua aplicação e até 48 (quarenta e oito) horas antes da realização do exame final. Se for o caso, o estudante poderá solicitar a revisão da avaliação, quando obtiver vistas da mesma.

§ 5º - As avaliações serão, preferencialmente, aplicadas no horário de aulas.

Art. 66 - Será aprovado na disciplina o estudante que, atendidas as exigências de frequência, obtiver, no conjunto das avaliações ao longo do período letivo, nota igual ou superior a 60 (sessenta) ou conceito S (satisfatório).

Parágrafo Único - À disciplina MOB será atribuído conceito S quando o estudante obtiver um número de aprovações igual ou superior ao número de reprovações nas disciplinas cursadas.

Art. 67 - Será facultado um exame final na disciplina ao estudante que não estiver reprovado por infrequência, conforme inciso II e III do Art. 68 deste Regime Didático, e que no conjunto das avaliações, ao longo do período letivo,

tiver nota igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60 (sessenta), o qual, respeitado o mínimo de 3 (três) dias após o término do período letivo, será realizado no prazo previsto no Calendário Escolar.

§ 1º - Para o estudante que se submeter ao exame final, será recalculada a nota final pela fórmula:

$$NF = (CA + EF) / 2,$$

em que: *NF* simboliza a nota final; *CA* é o conjunto das avaliações ao longo do período letivo; e *EF* representa a nota do exame final.

§ 2º - Será aprovado na disciplina o estudante que obtiver *NF* igual ou superior a 60 (sessenta).

Art. 68 - Será considerado reprovado na disciplina o estudante que:

I - obtiver, após a realização do exame final, nota final inferior a 60 (sessenta);

II - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas aulas teóricas ministradas;

III - comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) das horas aulas práticas ministradas.

Art. 69 - No sistema acadêmico, além de notas, a situação do estudante poderá ser representada por símbolos, correspondentes às descrições expressas nos quadros seguintes:

SÍMBOLO	Situação nas disciplinas
I	Avaliação incompleta
J	Cancelamento de inscrição em disciplina
L	Reprovação por infrequência
M	Matrícula em disciplina
N	Desempenho não satisfatório
Q	Disciplina em andamento
S	Desempenho satisfatório
T	Disciplinas aproveitadas por equivalência na UFV ou cursadas em outras IES

SÍMBOLO	Situação Acadêmica
A	Estudante em abandono de curso
C	Estudante que colou grau
D	Estudante desligado da UFV
E	Estudante não vinculado
F	Estudante falecido
G	Estudante em mobilidade acadêmica
H	Estudante em mobilidade acadêmica que finalizou o semestre letivo
I	Estudante em mobilidade acadêmica que usufruiu o tempo máximo permitido
K	Estudante em trancamento de matrícula
M	Estudante que mudou de curso
N	Estudante em situação normal
P	Estudante que concluiu todas as exigências acadêmicas e não colou grau
R	Estudante desligado com pedido de reconsideração
T	Estudante transferido
X	Estudante excluído
W	Estudante em afastamento especial
Y	Estudante em afastamento
Z	Estudante em trancamento de matrícula por motivo de saúde

§ 1º - O símbolo L se aplicará aos estudantes reprovados por infrequência, na forma dos incisos II e III do Art. 68 deste Regime Didático, correspondendo à nota 0 (zero).

§ 2º - Será atribuído o símbolo I ao estudante que, no final do período letivo, por motivo de força maior comprovado perante o professor, não tiver completado as avaliações da disciplina, incluindo o exame final. Caso as avaliações não sejam completadas e, ou, a nota não tenha sido enviada ao Registro Escolar no prazo fixado no Calendário Escolar, será lançada a soma das notas das avaliações realizadas no período.

§ 3º - O símbolo Q será atribuído quando a integralização não for concluída no período matriculado, valendo apenas para disciplinas de orientação acadêmica, como estágio, monografia, projeto final de curso, estudos independentes e outras para as quais se aplique de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Nesse caso, o estudante deverá matricular-se na disciplina no período em que a atividade tiver continuidade.

§ 4º - O símbolo T é atribuído às disciplinas aproveitadas nos termos do Art. 31 deste Regime Didático.

§ 5º - O símbolo Y representa a situação de afastamento no período, nos termos do Art. 59 deste Regime Didático.

§ 6º - O símbolo W representa a situação de afastamento especial no período, nos termos do Art. 61 deste Regime Didático.

§ 7º - O símbolo R será atribuído ao estudante desligado, em substituição ao símbolo D, caracterizando que o estudante entrou com pedido de reconsideração de desligamento.

§ 8º - O símbolo G representa a situação de mobilidade acadêmica para cursar disciplinas em outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacional ou estrangeira.

§ 9º - O símbolo J representa o cancelamento de inscrição em disciplina.

Seção I

Do Coeficiente de Rendimento

Art. 70 - O Coeficiente de Rendimento é o índice que mede o desempenho acadêmico do estudante em cada período letivo.

§ 1º - O Coeficiente de Rendimento é a média ponderada das notas obtidas no período letivo, considerado como peso o número de créditos das respectivas disciplinas, calculado pela fórmula:

$$CR = \frac{E \sum (NF * C)}{\sum C}, \text{ em que: CR é o coeficiente de rendimento; } \Sigma \text{ é o somatório;}$$

NF é a nota final da disciplina; e, C é o número de créditos da disciplina.

§ 2º - O Coeficiente de Rendimento será calculado com uma casa decimal, sem arredondamento.

§ 3º - As disciplinas cursadas no período de verão serão computadas no cálculo do Coeficiente de Rendimento do próximo período letivo em que o estudante vier a se matricular.

§ 4º - A disciplina a qual se atribui conceito não fará parte do cálculo do Coeficiente de Rendimento e entrará no cálculo do coeficiente acadêmico insuficiente, conforme previsto no Art. 72 § 1º deste Regime Didático, no que se refere ao número de aprovações igual ou inferior ao número de reprovações.

Art. 71 - O Coeficiente de Rendimento Acumulado é obtido pela média ponderada dos números de créditos de todas as disciplinas cursadas pelo estudante.

Há que ressaltar que o PPP do curso de Agronomia da UFV preconiza possibilitar, ao aluno, dentre outros aspectos, o desenvolvimento de competências, habilidades de expressão, raciocínio e pesquisa. Por isso, os professores serão orientados para incluírem no processo de avaliação, seminários e outras formas de apresentação de trabalhos práticos, além das provas convencionais de avaliação.

A avaliação do sistema ensino-aprendizagem será realizada com base no resultado do preenchimento de um questionário pelos alunos matriculados e pelos egressos do curso de Agronomia.

Aos alunos regularmente matriculados no Curso de Agronomia, será aplicado um questionário, preenchido para cada disciplina cursada, com o propósito de analisar, criticamente, o seu curso de Agronomia e, dessa forma, desenvolver atitudes para tornar melhor a qualidade do ensino e o atendimento aos alunos. Pretende-se, ainda, tornar o aluno co-responsável e parceiro das propostas a serem implementadas na construção de um Projeto Pedagógico eficiente para o curso. Para tanto, a colaboração do aluno é absolutamente indispensável.

Aos egressos do Curso de Agronomia, será aplicado um questionário, com o propósito de conhecer suas trajetórias profissionais, suas realidades no mercado de trabalho, bem como reunir críticas relativas à sua formação profissional e sugestões a respeito das demandas em relação aos futuros Engenheiros Agrônomos.

Em complementação aos questionários dirigidos aos ingressos e aos egressos do curso, pretende-se, também, identificar, a cada final de semestre letivo, os alunos que acumulam dois ou três coeficientes de rendimento negativos, chamando-os para conversações. Essa estratégia visa identificar os possíveis problemas responsáveis pelo insucesso no curso.

É muito notória, no transcurso do período letivo, a desistência do aluno em continuar cursando, principalmente as disciplinas fundamentais ou básicas. Isso gera aumento da demanda das referidas disciplinas nos semestres subseqüentes, podendo implicar em aumento do número, tanto de alunos por turma, como de turma por disciplina, constituindo em sérios transtornos para a Pró-reitoria de Ensino, para os Departamentos que oferecem as disciplinas e para os professores envolvidos nas mesmas. O não diagnóstico e a pronta resolução do problema poderá implicar na evasão de curso ou no desligamento do aluno, levando ao aparecimento de vagas ociosas.

Com base na avaliação do sistema ensino-aprendizagem, a Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia avaliará, anualmente, o PPP, tendo-se, como meridiano, os objetivos, habilidades e competências, previstas a partir de um diagnóstico preliminar e levando-se, também, em conta o processo estabelecido para implantação do PPP. Esse processo será concretizado por meio de seminários anuais, objetivando avaliar a efetividade do PPP e a necessidade de se adotar possíveis mudanças. Nos seminários é imprescindível a participação do corpo docente, discente e técnico-administrativo, para discutir se os objetivos propostos no PPP foram alcançados e quais as medidas adequadas a serem propostas à Câmara de Ensino do CCA, para se adequar e atingir os objetivos do Curso.

11.1.3 Avaliação Institucional

Esta deverá se realizar com base na análise dos indicadores de desempenho da Instituição. Os resultados dessa análise podem servir de parâmetros para o dimensionamento do grau de satisfação do corpo docente, discente e servidor técnico-administrativo para com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso de Agronomia. Tal processo será conduzido pela Comissão Coordenadora do Curso de Agronomia e pela Câmara de Ensino do CCA.

11.1.4. Avaliação Externa

Esta dimensão será realizada, pautada nos mecanismos de avaliação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da sociedade civil, dos quais são exemplos o Exame Nacional de Curso, coordenado pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e a avaliação realizada por especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais (INEP). Seus resultados servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.